Helena Isabel Braga Margaride

2º Ciclo de Estudos em

Tradução e Serviços Linguísticos
Tradução Especializada – Via Profissionalizante

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Multivertentes – Tradução e Formação
2013

Orientador: Professor Doutor Rogelio Ponce de León

Classificação: Ciclo de Estudos:

Relatório:

Versão definitiva

Resumo

O presente relatório visa descrever as atividades decorridas durante o período do estágio curricular na empresa de tradução Multivertentes – Tradução e Formação, na área da tradução técnica. Neste relatório serão, também, discutidas as problemáticas em torno da área mencionada, abordando a teoria e a sua aplicação prática nas traduções realizadas ao longo do estágio. Pretende-se, desta forma, realçar a importância da experiência retirada do mundo real do trabalho em tradução e a aprendizagem que daí advém.

Abstract

The purpose of this report is to describe the tasks completed during the internship in technical translation at Multivertentes – Tradução e Formação. This report also deals with the challenges that technical translation presents, showing it through a theoretical and practical approach. Furthermore, it is also referred and emphasized the experience and knowledge brought by the internship.

Índice

Índice de figuras

0. Introdução

O presente relatório de estágio, elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos – vertente de Tradução Especializada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, representa a apreciação e avaliação do estágio curricular realizado na empresa de tradução Multivertentes – Tradução e Formação, entre 1 de fevereiro e 30 de junho de 2013.

Neste relatório será abordada a tradução técnica desde a teoria às aplicações práticas na resolução de problemas de tradução, relacionando, assim, os conhecimentos teóricos adquiridos durante o 1º e 2º ciclo de estudos na FLUP e a experiência laboral no estágio.

Utilizando vários autores presentes na área da tradução especializada, é a intenção deste relatório discutir alguns dos problemas comuns no quotidiano do tradutor técnico e que surgiram, igualmente, durante o estágio, assim como apresentar as possíveis soluções que os autores sugerem para esses mesmos problemas.

Neste relatório será ainda feita uma breve descrição do estágio e das atividades realizadas durante o mesmo, assim como uma análise das questões mais problemáticas que surgiram no processo tradutológico, realçando não só a dificuldade do trabalho real, mas também as vantagens de trabalhar diretamente com uma equipa de tradução de modo presencial.

Como conclusão, será feita uma apreciação global do estágio, focando a experiência e aprendizagem que dele advêm.

1. A tradução técnica

1.1. Teorias em tradução técnica

Os trabalhos de tradução realizados ao longo do estágio curricular inserem-se, na sua maioria, na área da tradução técnica, o que lhes confere características próprias dessa área, as quais tiveram de ser tidas em conta na hora de traduzir.

Em primeiro lugar, é importante fazer uma distinção entre texto técnico e texto científico, uma vez que estes dois tipos de textos, embora sejam muito parecidos, se referem a coisas diferentes. De acordo com Jody Byrne (2006), o texto técnico e o científico estão intimamente ligados, mas devem ser classificados separadamente. Enquanto o texto técnico se refere à tecnologia e à aplicação das teorias na prática, o científico refere-se à ciência pura e à conceção das teorias.

Ao contrário da tradução geral, a tradução técnica não pretende apenas reproduzir o texto original, mas sim recriar a informação num texto novo de acordo com o público-alvo da língua de chegada. Para isso, o tradutor técnico deve ter em conta algumas especificações que irão condicionar a criação desse novo texto. Tratando-se de um texto técnico, a sua principal função é a compreensibilidade. Se se tratar de um manual de instruções, por exemplo, este deve ser o mais direto, claro e compreensível possível, de fácil utilização e consulta para o seu utilizador. Desta forma, o tradutor técnico deve ter em mente a função do texto de chegada na recriação do mesmo, pois é esta que vai determinar as estratégias e métodos a utilizar na tradução, de acordo com Byrne (2006:10).

Com a função e finalidade do texto em mente, é possível entrar no campo da *Skopostheorie* de Hans J. Vermeer. Segundo este autor, um texto pode ser traduzido de diferentes formas de acordo com a finalidade do texto de chegada e as instruções que são dadas ao tradutor. A finalidade da tradução é definida pelo seu iniciador, normalmente o cliente, e pela utilização que o texto terá junto do público-alvo, consoante a cultura de chegada. A *Skopostheorie* (Vermeer 1989:182, *apud* Byrne 2006:39) defende ainda que podem existir diferenças entre a finalidade do texto de partida e do texto de chegada, pois as realidades culturais e linguísticas são também diferentes e este é um fator de grande peso na tradução. É por isso tão importante conhecer a função do texto de partida como a função do texto de chegada.

Para além do ponto anterior, ressalva-se também que qualquer tradução deve cumprir os princípios de coerência e fidelidade, sendo que o primeiro se refere à coerência interna do próprio texto de chegada e o segundo a uma coerência intertextual entre o texto de partida e o texto de chegada.

Partindo da ideia funcionalista da *Skopostheorie* de Vermeer, Christiane Nord (Nord 1997:125, *apud* Byrne 2006:42) acrescenta a noção de lealdade, a qual pode ser definida como

> the translator's responsibility to provide readers with what they expect of a translation (i.e., literal, word-for-word, free, readable). It also requires the translator to convey the author's intentions as regards the communicative interaction.

Desta forma, é conferido ao tradutor um papel de intermediário cultural com responsabilidade perante todos os intervenientes no processo de tradução. Por conseguinte, cabe ao tradutor decidir que estratégias vai usar para a tarefa que tem em mãos no momento.

Na tradução técnica, também o tipo de linguagem deve ser adaptado. Segundo Byrne (2006:45), para que a tradução se transforme num texto natural e compreensível e cumpra a sua função comunicativa, é necessário utilizar as regras linguísticas previamente estabelecidas para cada língua de chegada. Estas convenções não dizem apenas respeito ao que está escrito, mas também à forma como é apresentada a informação. É, portanto, necessário entender que o leitor de uma determinada língua de chegada está habituado a encontrar a informação que procura num local específico do documento, pois foi assim que ele sempre a viu e é o que espera. Desrespeitar as convenções estéticas, tais como *layout*, formatos de letras e a própria estruturação do texto, poderá criar confusão no leitor e, por conseguinte, o texto falhar na sua intenção.

Quanto às convenções linguísticas, a autora afirma que é importante considerar o estilo de escrita no que diz respeito à tradução técnica. E é a estas formulações estandardizadas que a língua de chegada possui que o tradutor se deve render para que o texto seja então lido como uma produção original e não uma tradução, assegurando assim a qualidade e compreensibilidade do texto.

Acerca das características do texto de chegada que o tradutor deve ter em mente na produção da tradução, Susanne Göpferich (2009) fala de qualidade e do conceito de

compreensibilidade de textos técnicos e mostra-nos um novo modelo de avaliação da compreensibilidade.
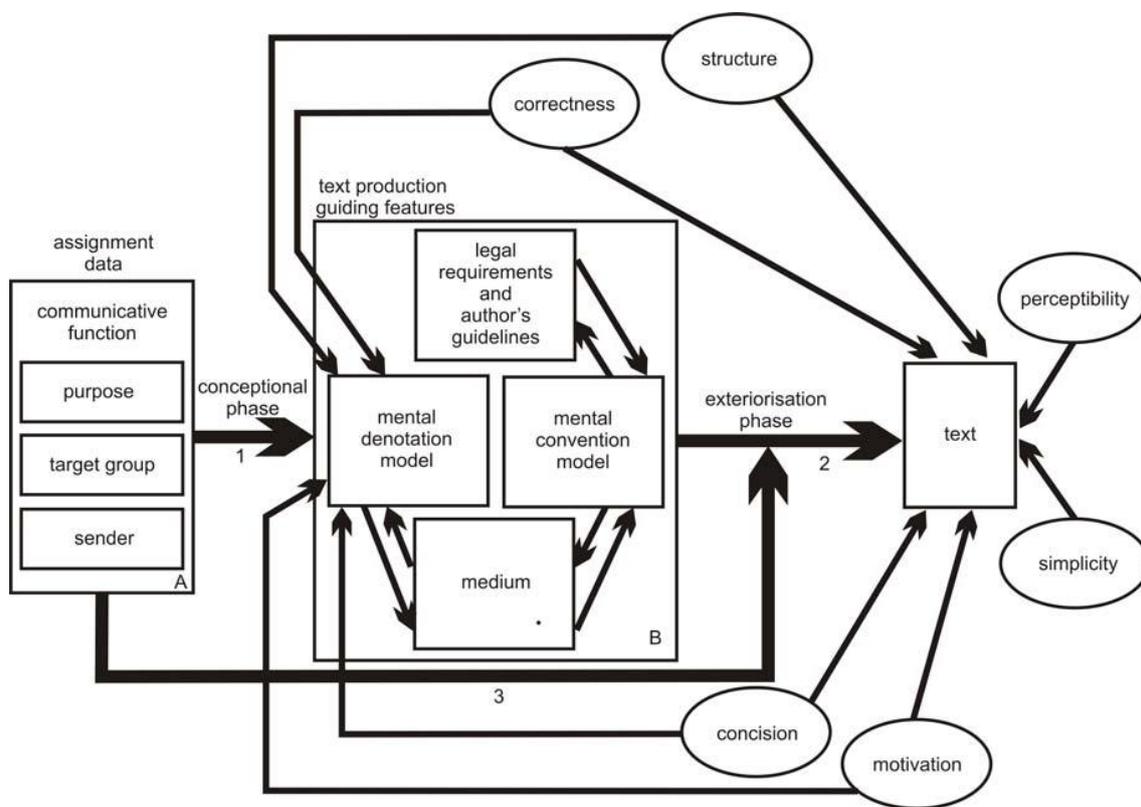
Figura 1: Esquema com as dimensões da compreensibilidade (Göpferich 2009:34).

A figura 1 ilustra o modelo de avaliação de compreensibilidade proposto por Göpferich (2009:34), no qual a autora defende que a compreensibilidade deve ser julgada não só por fatores intratextuais, mas também extratextuais. Para tal, é necessário avaliar em primeiro lugar a função comunicativa do texto proposto para a tradução. Para avaliar a função comunicativa devem analisar-se a finalidade do texto, o grupo alvo ou destinatário e o emissor do texto para analisar os aspetos relevantes destes elementos. Para além dos elementos anteriores, existem fatores que condicionam a produção textual, como o modelo mental denotativo, que está dependente da função comunicativa, o modelo mental convencionado, o qual segue as convenções do texto na língua de chegada, o meio através do qual se transmite a informação e indicações de escrita, como guias de estilo, no caso de existirem.

Para além das quatro dimensões já existentes, estrutura, concisão, motivação e simplicidade, Göpferich (2009:40) introduz duas novas dimensões, a correção e

percetibilidade. Todos estes elementos são importantes na produção textual, não só para a tradução, mas para transformar o texto num texto original na língua de chegada, para que este possa competir com os textos que são efetivamente escritos pela primeira vez nessa língua de chegada.

A primeira dimensão, a estrutura, refere-se às macro e micro estruturas que compõe o conteúdo do texto e que guiam o leitor e facilitam a compreensão do texto. Para a segunda dimensão, a concisão, fala-se de economizar e adequar a informação do texto de forma a evitar redundâncias e/ou repetições, formulações longas e informação supérflua. No que diz respeito à terceira dimensão, a motivação, a autora defende que o próprio texto deve ser apelativo e essa atração que o leitor tem deve ser mantida na tradução, se necessário, com o auxílio de ilustrações. A quarta dimensão, a simplicidade, refere-se apenas ao texto e indica a necessidade de manter o texto limpo, simples e direto, dizendo respeito, diretamente, ao léxico e à sintaxe. A quinta dimensão, a correção, adicionada posteriormente por Göpferich (2009:42-43), abarca uma série de erros que devem ser evitados. A correção pode ocorrer ao nível denotativo ou ao nível da codificação dos termos ou ainda erros ao nível da estrutura (macro e micro) e a simplicidade, no que diz respeito à seleção do léxico. Por fim, a sexta dimensão, a percetibilidade, também adicionada mais tarde, refere-se à legibilidade do texto no que diz respeito a elementos não-verbais e à nossa perceção dos mesmos ao nível cognitivo.

Estes aspetos ajudam não só na construção do texto, que pode considerar-se escrita técnica, mas também na avaliação da qualidade desse mesmo texto através da verificação da sua função comunicativa, tal como afirma Göpferich (2009:49),

> Since the main evaluation criterion in my framework is whether a text fulfills its communicative function (or *skopos*) and since text quality can be defined as the degree to which a text fulfills its communicative function, the framework presented here cannot only be used for text comprehensibility assessment but for all kinds of text quality assessment including translation quality assessment (…).[1]

[1] Itálico usado pelo autor.

1.2. Tradução e equivalência

1.2.1. Problemas de não-equivalência

Na tradução geral, para além da importância do texto globalmente, é nas palavras, por vezes isoladas, e na terminologia, particularmente no que diz respeito à tradução técnica, que reside o grande desafio. São estas pequenas unidades ou conjuntos de unidades que possuem significado individual, que produzem as maiores "dores de cabeça" aos tradutores quando não existe na língua de chegada uma palavra equivalente à que pretendem traduzir.

O problema da não-equivalência é bastante comum na tradução e ocorre a vários níveis linguísticos. Mona Baker explora essa questão no seu livro *In Other Words*, mostrando, também, as possíveis estratégias para ultrapassar este problema.

Numa primeira abordagem, temos a questão da não-equivalência ao nível da palavra, o que significa que a língua de chegada não possui um equivalente direto para a palavra a traduzir do texto de partida. De acordo com Baker (1992), esta divide-se nos seguintes tipos de não-equivalência:

I. Conceitos específicos da cultura de origem

Neste caso, a palavra do texto de partida refere-se a um conceito específico dessa cultura, o qual é desconhecido na cultura de chegada.

II. O conceito da língua de partida não está lexicalizado na língua de chegada

Isto significa que o conceito da língua de partida é conhecido e entendido na cultura de chegada, mas não existe uma palavra na língua de chegada que exprima o mesmo significado.

III. A palavra da língua de partida é semanticamente complexa

Neste caso, quando um tema numa dada língua é muito discutido, os falantes simplificam esse tema reduzindo-o na utilização de uma só palavra. Na cultura de chegada, é necessário elaborar uma explicação para essa palavra, uma vez que não é possível traduzir através de uma só palavra.

IV. A língua de partida e de chegada fazem distinção de significado da palavra

Uma palavra pode ter apenas um significado na língua de partida, mas na de chegada ter vários significados que correspondem a diferentes palavras.

V. Não existe hiperónimo na língua de chegada

Podem existir termos específicos (hipónimos), mas não existe um termo geral desse campo semântico na língua de chegada.

VI. Não existe hipónimo na língua de chegada

Neste caso, podem existir vários termos gerais, mas não existem termos específicos, uma vez que cada língua cria o vocabulário necessário apenas para o seu meio envolvente.

VII. Diferenças nas perspetivas físicas ou interpessoais

Esta questão relaciona-se com a posição das coisas ou pessoas em relação umas às outras ou a locais.

VIII. Diferenças no significado expressivo

A palavra na língua de chegada pode ter o mesmo significado proposicional (onde se pode classificar como verdadeiro ou falso), mas não ter o mesmo significado expressivo (não pode ser classificado como verdadeiro ou falso, pois refere-se à atitude ou sentimentos do falante) que a palavra possui na língua de origem.

IX. Diferenças na forma

A ocorrência de diferentes formas na língua de partida não se verifica na língua de chegada. A utilização de sufixos e prefixos para formar palavras varia de língua para língua.

X. Diferenças na frequência e no propósito de utilizar formas específicas

O uso dado a determinadas palavras, assim como a sua frequência, pode diferir entre as línguas de partida e de chegada, mesmo quando existe um equivalente direto.

XI. A utilização de empréstimos no texto de partida

Isto representa um problema, uma vez que a utilização de empréstimos é uma tentativa de sofisticar o texto e esse aspeto pode não ser transportado para o texto de chegada, se não houver um equivalente com a mesma função.

A não-equivalência ao nível da palavra representa apenas um dos problemas com os quais um tradutor se depara no dia-a-dia. Existem outros níveis de não-equivalência que levantam questões mais profundas ao tradutor. Seguindo ainda Baker (1992:46) neste assunto, fala-se de equivalência acima do nível da palavra. Esta diz respeito à coocorrência, ou seja, "ao princípio distribucional que diz respeito à possibilidade de unidades linguísticas distintas ocorrerem uma (s) em combinação com outra (s) ", de acordo com a definição da Infopédia, assim como às expressões fixas e às idiomáticas.

Em relação à coocorrência, entende-se a expetativa do leitor em ler determinadas palavras juntas a funcionar com um determinado significado. Esse significado pode ser difícil de transpor, se não forem usadas as expressões corretas e equivalentes na língua de chegada. Também o significado pode ser mal interpretado e resultar numa expressão sem sentido para o público-alvo da tradução.

No que diz respeito às expressões fixas e às expressões idiomáticas, definidas da seguinte forma "frozen patterns of language which allow little or no variation in form and, often carry meanings which cannot be deduced from their individual components" por Baker (1992:63), apresentam um dos maiores desafios para os tradutores. Aqui já não está em causa a palavra na sua individualidade, mas sim um conjunto de palavras que seguem uma ordem fixa e que contêm um significado específico. Os obstáculos à tradução residem em diferentes aspetos: pode não existir um equivalente da expressão idiomática ou fixa na língua de chegada; pode existir a mesma ou uma expressão parecida na língua de chegada, mas esta não tem a mesma conotação ou não é usada no mesmo contexto que na língua de partida; a expressão idiomática na língua de partida é usada tanto no sentido literal como no sentido idiomático; e a forma e frequência com que se utilizam as expressões idiomáticas em textos escritos pode variar de língua para língua.

Apesar de a não-equivalência representar um problema para o tradutor, é possível lidar com esses problemas e produzir um texto que transponha a mensagem do original.

1.2.2. Estratégias para lidar com a não-equivalência

Ao longo do tempo, os tradutores foram capazes de encontrar soluções para ultrapassar os problemas da não-equivalência, assim como outros problemas gerais.

As estratégias para lidar com a não-equivalência ao nível da palavra constam da lista seguinte proposta por Baker (1992:26-42):

a. Utilizar uma palavra mais geral
b. Utilizar uma palavra ou expressão mais neutra ou menos expressiva
c. Substituir por um termo semelhante na cultura de chegada
d. Utilizar um empréstimo ou uma explicação do termo da língua de partida
e. Utilizar uma paráfrase com uma palavra próxima da da língua de partida
f. Utilizar uma paráfrase com uma palavra diferente da da língua de partida
g. Omitir
h. Utilizar ilustrações

Para a não-equivalência acima do nível da palavra, Baker (1992:71-77) propõe o seguinte:

a. Utilizar uma expressão idiomática da língua de chegada com o mesmo significado e forma (sintaticamente)
b. Utilizar uma expressão idiomática da língua de chegada com o mesmo significado mas diferente forma
c. Utilizar uma paráfrase
d. Omitir

De uma forma geral, cabe ao tradutor escolher a melhor estratégia para o caso que tem em mãos e saber justificá-lo no caso de o cliente questionar a tradução, pois tal como Nord afirma “the translation purpose justifies the translation procedures” (Nord 1997:124, *apud* Byrne 2006:45).

1.3. Tipologia de textos técnicos

No tratamento de um texto, é crucial para o tradutor identificar o tipo de texto que tem em mãos. Em tradução técnica, podemos classificar os textos de acordo com o seu foco contextual e dividi-los em textos expositivos, expositivos com um foco secundário injuntivo, injuntivo e injuntivo com foco secundário expositivo, de acordo com distribuição de Gamero (2001).

A autora distingue ainda o tipo de recetor do texto técnico em duas categorias, público geral e especializado, os quais vão influenciar a forma como a informação é contida e escrita no texto. Na figura 2, estão representados os exemplos de géneros textuais, tanto para o recetor geral como para o especializado.

CUADRO 7. *Géneros de la traducción técnica escrita, clasificados por foco contextual y tipo de receptor*

Foco contextual	*Tipo de receptor*	
	General	*Especializado*
Expositivo	➢ Artículo divulgativo ➢ Monografía divulgativa ➢ Enciclopedia técnica	➢ Acta de reunión técnica ➢ Descripción técnica ➢ Informe técnico ➢ Listado de piezas ➢ Manual técnico
Expositivo con foco secundario exhortativo	➢ Artículo comercial ➢ Folleto informativo publicitario ➢ Memoria anual	➢ Anuncio en medio especializado ➢ Comunicación interna de empresa
Exhortativo	➢ Manual de instrucciones general	➢ Manual de instrucciones especializado ➢ Instrucciones de trabajo ➢ Plan de producción ➢ Plan de estudios ➢ Patente ➢ Norma técnica ➢ Norma laboral ➢ Certificado técnico
Exhortativo con foco secundario expositivo	➢ Anuncio técnico en medio general ➢ Folleto publicitario informativo ➢ Publirreportaje ➢ Prospecto de medicamento	➢ Carta técnica ➢ Pliego de condiciones ➢ Proyecto técnico ➢ Solicitud de desarrollo del producto

Figura 2: Géneros da tradução técnica escrita, classificados por foco contextual e tipo de recetor (Gamero 2001:69).

Segundo Gamero (2001:71), no género expositivo a informação é objetiva, o tom é geralmente formal e impessoal e os textos são ricos em descrições. Para o público geral, os textos técnicos expositivos são de caráter divulgativo ou didático, enquanto

para um público especializado, estes textos costumam ser documentos internos de uma empresa que são utlizados pelos seus técnicos especializados.

Quanto ao género expositivo com um foco secundário injuntivo, este refere-se a textos que possuem uma função expositiva e também injuntiva. Para o público em geral, este tipo de texto contém informação publicitária, que se foca na exposição de conceitos, mas com uma função secundária de publicidade. Para o público especializado, também estes textos se englobam na qualidade de informação publicitária de uma forma mais complexa, através do anúncio no meio especializado. Encaixam, também, nesta categoria, documentos relacionados com a documentação interna das empresas, com um sentido de recomendação ou pedido.

Gamero (2001:77-78) divide o género injuntivo em comunicação geral (os manuais de instruções para o público em geral) e comunicação especializada (os documentos especializados que possuem valor jurídico dentro de uma empresa, assim como os documentos normativos internos de uma empresa, e ainda os manuais de instruções para os especialistas).

Por último, no género injuntivo com foco secundário expositivo a informação é menos abundante e emprega-se mais terminologia especializada, através de meios publicitários. Para o recetor geral, os textos focam-se na publicidade informativa, donde se destaca o prospeto médico. Para o recetor especializado, mais uma vez, trata-se de documentação interna da empresa.

É importante reconhecer os géneros textuais para que se reconheça, também, a função do texto. Na tradução técnica, este é um dos aspetos mais importantes a identificar no texto de partida.

1.4. Competências gerais de um tradutor

Para além dos fatores referidos nos pontos anteriores, é necessário falar das competências gerais que um tradutor deve ter.

Samuelsson-Brown (2010) apresenta um conjunto de competências que uma pessoa deve possuir/adquirir para ser um bom tradutor.
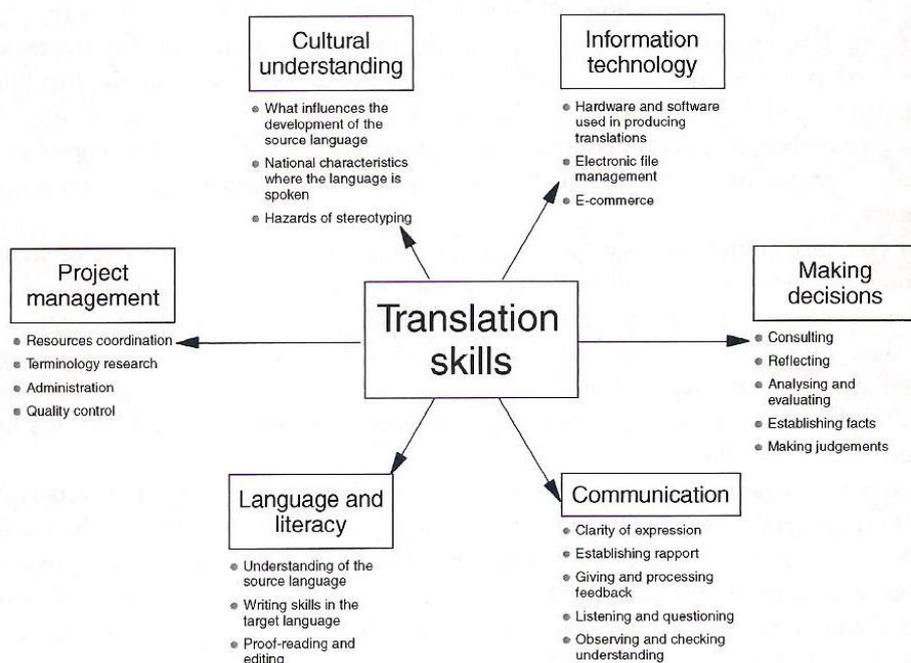
Figure 1. Translation skills clusters

Figura 3: Conjunto de competências que um tradutor deve ter (Samuelsson-Brown 2010:2).

Estas competências organizam-se em seis categorias e abarcam várias dimensões. Samuelsson-Brown (2010:2) fala da importância da necessidade de existir um entendimento das culturas de partida e de chegada, assim como dos seus meios envolventes, para caracterizar de um modo mais eficiente ambos os textos e colocá-los no seu género correto. No que diz respeito às tecnologias, o tradutor deve saber trabalhar com ferramentas de tradução, assim como quaisquer ferramentas informáticas relacionadas com o seu trabalho e com o contacto com os seus clientes. Para além disso, são necessárias competências comunicativas e de tomadas de decisões. É fundamental

que um tradutor saiba estabelecer comunicação, questione quando necessário e saiba receber feedback do seu trabalho. É, também, importante que o tradutor saiba tomar decisões bem ponderadas e justificadas para que a comunicação ocorra sem falhas. Interligada às competências anteriores estão os conhecimentos de gestão de projetos. O tradutor deve saber coordenar e administrar o seu trabalho, fazer uma boa pesquisa terminológica e efetuar o controlo de qualidade do seu trabalho. Por último, este autor destaca ainda as competências linguísticas que o tradutor deve possuir, ou seja, conhecer a língua de partida e ter competências de produção textual na língua de chegada, assim como fazer uma revisão do seu próprio trabalho.

O conjunto de competências de tradução apresentado por Samuelsson-Brown (2010:2) tem muitos aspetos em comum com as competências profissionais dos tradutores redigidas pela Norma Europeia sobre os Serviços de Tradução EN 15038. No entanto, esta norma organiza e classifica de forma mais eficaz e completa as competências que um tradutor deve ter para produzir uma tradução com qualidade (EN 15038, 2006, alínea 3.2.2):

a) **Competência de tradução:** a competência de tradução engloba a capacidade de traduzir textos a nível profissional. Inclui a capacidade de avaliar os problemas da compreensão e produção de texto, assim como a capacidade de entregar o texto traduzido em conformidade com o acordo previamente estabelecido com o cliente e explicar as razões para as opções tomadas.
b) **Competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada:** a competência linguística e textual inclui a capacidade de compreender a língua de partida e ter um domínio completo da língua de chegada.
c) **Competência de pesquisa, aquisição e processamento de informação:** A competência de pesquisa inclui a capacidade de adquirir eficazmente os conhecimentos linguísticos de especializados adicionais, necessários à compreensão do texto de partida e à produção do texto de chegada.
d) **Competência cultural:** a competência cultural inclui a capacidade de fazer uso de informação sobre o ambiente cultural, os padrões comportamentais e os sistemas de valores que caracterizam as culturas de chegada e de partida.
e) **Competência técnica:** a competência técnica engloba as capacidades e habilidades exigidas para a preparação e produção profissional de traduções. Isto

inclui a capacidade de usar as modernas ferramentas de tecnologia de informação e bases terminológicas.

Um tradutor deverá ser capaz de adquirir estas competências e trabalhá-las para que as suas traduções tenham qualidade. Estas competências são válidas para qualquer tradutor (ou como é denominado na EN 15038, *Translation Service Provider* – Fornecedor de Serviços de Tradução), quer seja de tradução geral ou tradução técnica especializada.

2. O estágio curricular

2.1. Constituição da empresa e duração do estágio

O estágio realizou-se nas instalações da empresa Multivertentes – Tradução e Formação, sediada em Vila Nova de Gaia. A empresa é constituída por uma equipa de três pessoas *in-house* e por um leque de tradutores freelance. Dentro da equipa interna, estão distribuídas pelas três pessoas as funções de *project manager*, tradutor e revisor, destacando-se, ainda, as funções administrativas necessárias para o funcionamento de uma empresa de tradução.

O estágio curricular teve a duração de cinco meses, de 1 de fevereiro a 30 de junho de 2013, em regime *part-time* e foi realizado sob a orientação da Dra. Mafalda Cortes Pereira e, também, com a ajuda e paciência da *project manager* Verónica Oliveira.

Da parte da FLUP, o estágio foi orientado pelo Professor Doutor Rogelio Ponce de León, através das várias sessões de orientação tutorial realizadas nas instalações da Faculdade.

2.2. Tipo de trabalho realizado

Durante os cinco meses de estágio, foi possível explorar as diferentes vertentes do trabalho de um tradutor, passando assim pela tradução, revisão e *proof-reading*, transcrição, extração de conteúdos de *websites*, edição de documentos, contacto e aprendizagem de software de tradução e de revisão, composição de glossários e pesquisa de terminologia. Os trabalhos realizados ao longo do estágio incidiram sobre diferentes tipos de texto e matérias, sendo os primeiros, na sua maioria, do âmbito da tradução técnica.

Estes textos de teor técnico provieram de diversas áreas, das quais se destacam a construção civil, náutica, energia, manuais de segurança e saúde no trabalho, manuais de instruções de pequenos dispositivos e eletrodomésticos e também alguns textos da área jurídica.

Todos os trabalhos feitos na Multivertentes durante o estágio tiveram como língua de chegada a língua materna da estagiária, neste caso o português de variante europeia, apesar da existência de vários trabalhos que exigiram a adaptação linguística para o português do Brasil, sendo este um dos grandes mercados da tradução. Em relação às línguas de partidas, estas foram o inglês e o espanhol, estando distribuídas de forma quase igualitária.

Antes de iniciar qualquer projeto, era fornecido um descritivo do mesmo, onde se encontravam todas as informações essenciais: tipo de projeto, línguas de trabalho, tamanho do projeto (palavras ou páginas), pessoas envolvidas, orçamento, prazo estipulado e demais informações relevantes.

Tal como foi mencionado acima, o estágio não se cingiu apenas a traduções, apesar de estas representarem a atividade principal do estágio. De um total de 56 projetos realizados, 38 corresponderam a traduções, 9 a trabalho de edição, 4 a revisão, 3 a extração de conteúdos, 1 a terminologia e 1 a *proof-reading*. A figura 4 mostra um gráfico que ilustra o peso de cada um dos trabalhos realizados na empresa.
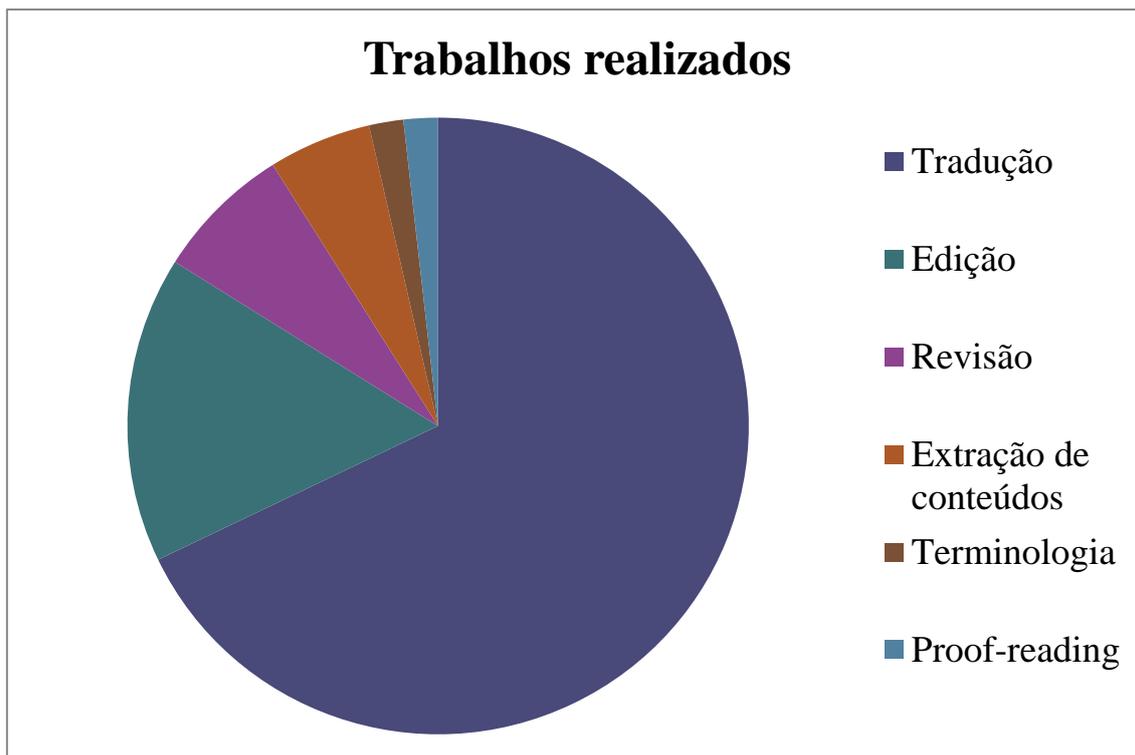
Figura 4 - Gráfico representativo dos trabalhos realizados durante o estágio.

Apesar desta distinção de projetos ou tipos de trabalho realizados, por vezes estes cruzavam-se ao longo do processo. Quando o ficheiro enviado pelo cliente chegava num formato que não podia ser editado, era necessário torná-lo editável para, assim, poder ser lido pelos programas de tradução. Esta edição, consoante o que continha o ficheiro, podia consistir na elaboração de tabelas em Excel ou no aperfeiçoamento do ficheiro após a conversão de pdf para Word. Este tipo de trabalho é muito minucioso e dispendioso a nível de tempo. Contudo, pela experiência do estágio, verifica-se ser uma prática muito comum no mundo da tradução. E o mesmo se aplica na extração de conteúdos quando falamos da tradução de um *website*. Uma vez que a tradução é feita num ficheiro à parte, não diretamente no *website*, é preciso realizar um processo de *copy paste* dos conteúdos da página para estes serem introduzidos num ficheiro, novamente Word ou Excel, para serem então traduzidos com o auxílio de uma ferramenta CAT.

No que diz respeito aos trabalhos de revisão, estes corresponderam a revisões de transcrições e uma tradução realizadas por outros tradutores. No caso das transcrições, era necessário verificar se estava reproduzido todo o discurso dos interlocutores e se não havia nenhum erro. Por vezes, era necessário ouvir várias vezes para comprovar o que era dito e contrastar com o que estava escrito. Os materiais fornecidos pelos clientes

também influenciam este processo, pois no caso onde foram usadas cassetes, este é mais demorado, devido à forma como se trabalha com a cassete. Aqui foi possível comprovar que o avanço das tecnologias representa uma grande vantagem para este tipo de tarefas, pois nos casos em que a audição vinha em formato de cd, todo o processo foi mais facilitado.

Quanto à revisão da tradução, esta consistiu na comparação do texto da língua de partida, neste caso o inglês, com o texto da língua de chegada, o português europeu, e na verificação de terminologia e instruções fornecidas pelos clientes.

Para o projeto de *proof-reading* foi apenas necessário fazer uma leitura atenta do texto de chegada para comprovar a compreensibilidade e fluidez do mesmo, assim como identificar qualquer possível gralha no texto.

De forma complementar à tradução, foi também realizada pesquisa de terminologia financeira e económica de forma a continuar a elaboração de um glossário já iniciado por outros colaboradores da empresa. Isto acontecia quando o fluxo de trabalho era menor e havia tempo livre para explorar as outras vertentes do trabalho de um tradutor. Esta era uma área onde não existia muita experiência por parte da estagiária e a compilação do glossário provou ser útil não só para futura consulta, mas também para consolidar os métodos de pesquisa e procura de fontes fiáveis dentro de uma área específica.

Os projetos de tradução cobriram grande parte dos trabalhos realizados no estágio e, como já foi mencionado, corresponderam a diferentes áreas dentro da tradução técnica. O procedimento adotado consistia numa leitura inicial do texto para compreensão geral do tema, seguido de uma pesquisa de textos comparáveis na língua de chegada para verificação de estruturas, vocabulário e quaisquer dúvidas que pudessem surgir. A pesquisa intensificava-se no caso de terminologia técnica ou específica, sendo que nem sempre eram encontrados os termos desejados. Quando não era possível encontrar determinado termo ou não havia certeza acerca da sua utilização, este ficava identificado no texto para o revisor saber que não era o termo final. Também era possível tirar dúvidas com os colaboradores presentes na empresa, tanto para a tradução do termo em si (havia casos em que o projeto era o mesmo para todos, mas devido à sua extensão estava dividido em várias partes e distribuído pelos tradutores) como para indicações de pesquisa. Havia projetos em que eram fornecidos materiais de

referência, e, nesse caso, estes eram consultados e seguidos. No final da tradução, verificavam-se os termos onde havia dúvidas, caso existissem, e era feita uma revisão geral do texto. A tradução seguia então para o revisor que, após a conclusão do projeto, dava o feedback e mostrava quais os pontos a melhorar, o que estava bem e também comentava a progressão da estagiária.

Através das avaliações realizadas no final de cada projeto, foi possível verificar a capacidade da estagiária de produzir grandes volumes de texto em pouco tempo. A média de palavras traduzidas no final do estágio era de 1500 palavras em 4 horas. No entanto, esse número podia variar de acordo com a complexidade do texto e com o tempo utilizado para a pesquisa. Contudo, esta velocidade de tradução comprometia, por vezes, a qualidade da tradução, pelo que foi aconselhado que o tempo que restava após a tradução fosse utilizado para realizar uma boa revisão, não só a nível linguístico e terminológico, mas também no que dizia respeito ao cumprimento das instruções do cliente.

A questão da velocidade de tradução levantou uma dicotomia que consiste na rapidez versus a perfeição da tradução. Muitas vezes o prazo de entrega da tradução é muito curto, o que exige uma maior velocidade de tradução; no entanto, esta mesma velocidade pode pôr em causa a perfeição da tradução. Os clientes esperam que a tradução tenha qualidade e seja produzida no menor espaço de tempo possível, fazendo com que o tradutor tenha que adotar estratégias que lhe permitam ser rápido, mas também ser eficaz na produção do texto. Estas competências vão sendo adquiridas ao longo do tempo, à medida que o tradutor ganha mais experiência e confiança no seu trabalho. No caso do estágio, foi mais evidente a dificuldade em lidar com a dicotomia entre a rapidez e a perfeição, pois sobressaía a falta de experiência da estagiária neste tipo de situações.

Por fim, é importante salientar que os trabalhos realizados durante o estágio foram trabalhos reais, isto é, trabalhos pedidos por clientes da empresa, a serem realizados para um fim específico e com um prazo de entrega real. Não foram feitos trabalhos de teste. Contudo, todos os trabalhos foram revistos antes da entrega final ao cliente.

2.3. Materiais utilizados

Durante o estágio, foi ainda possível o contacto e aprendizagem de diferentes *softwares* de tradução e revisão, uma vez que alguns trabalhos assim o exigiam. Como tal, houve um enriquecimento ao nível do conhecimento de ferramentas CAT.

No que diz respeito aos materiais usados durante o estágio, estes podem ser divididos em quatro campos: o material de referência (online ou fornecidos pelos clientes), no qual se inserem os dicionários monolingues e bilingues, glossários, bases de dados terminológicas (por exemplo, IATE), as memórias de tradução e *websites* de referência na língua de chegada; as ferramentas de tradução, das quais as mais utilizadas foram o SDL Trados Studio 2011, o Tag Editor, o Translator's Workbench e o WinAlign; as ferramentas de revisão, nomeadamente Xbench e ChangeTracker; e as ferramentas do Microsoft Office, tais como o Word e o Excel.

A ferramenta de tradução mais utilizada no estágio foi o SDL Trados Studio 2011, pois é uma ferramenta bastante completa e compatível com diversos tipos de ficheiros, não só do Office, mas também de outras ferramentas de tradução. Para além disso, possui uma interface amigável e a sua utilização é muito intuitiva, o que demonstra ser muito útil para quem tem pouca experiência com este *software*.

Em diversos projetos de tradução, tanto o material de referência como as ferramentas a utilizar eram predeterminados pelo cliente, o que nem sempre representa uma vantagem. Ao utilizar memórias de tradução fornecidas pelo cliente, existe o risco de estas estarem cheias de "lixo", ou seja, segmentos com traduções erradas, desatualizadas ou com um só termo com várias traduções diferentes, uma vez que podem ter sido utilizadas por diversos tradutores e em diferentes alturas. Nestes casos, a utilidade da memória de tradução diminui, pois é necessário perder algum tempo para pesquisar e tentar uniformizar determinado termo utilizado na tradução. Além disso, as memórias de tradução podem funcionar contra o tradutor, se este não souber utilizá-las corretamente. Isto verifica-se, particularmente, na propagação de erros de tradução. Contudo, uma boa memória de tradução pode facilitar e restringir a pesquisa, rentabilizando assim o tempo necessário para todo o processo tradutológico.

2.4. Formação recebida

Apesar de já haver um conhecimento prévio adquirido nas diferentes disciplinas do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, nomeadamente Informática de Tradução, durante o estágio houve o contacto com várias ferramentas de tradução e *softwares* com os quais a empresa trabalha no seu dia-a-dia, pelo que, sempre que necessário, foi dada formação para trabalhar com os mesmos.

No início do estágio foi, também, explicado como funcionava a empresa, quais seriam as funções da estagiária e foram esclarecidas as regras de confidencialidade dos trabalhos futuros. No que diz respeito aos clientes, eram sempre fornecidas todas as informações necessárias para trabalhar de acordo com os protocolos previamente estabelecidos entre os intervenientes.

Surgiu ainda a oportunidade, no decorrer do estágio, de efetuar uma formação completa e certificada da ferramenta de tradução SDL Trados Studio 2011. Esta formação foi muito benéfica, uma vez que foi esta a ferramenta mais utilizada ao longo dos cinco meses. Desta forma, foi possível aprofundar os conhecimentos acerca do Studio 2011 e aplicá-los no trabalho diário, aumentando a confiança no manuseamento da ferramenta.

2.5. Vantagens de um estágio presencial

Para além do todo o conhecimento e experiência adquiridos durante o estágio curricular, é também de constatar a vantagem do estágio ter sido presencial. O facto de estar fisicamente na empresa e partilhar o espaço e o dia-a-dia com os colaboradores, permitiu um maior crescimento pessoal e profissional, uma vez que contribuiu para a resolução de problemas na altura em que eles surgiam e ajudou a fomentar o trabalho em equipa. Para além disso, partilhar o local de trabalho permitiu, ainda, ter uma melhor compreensão de quais são realmente as tarefas de um tradutor e como funciona uma empresa de tradução. Também a orientação e o acompanhamento no momento são essenciais para a evolução da estagiária e a presença da mesma na empresa foi crucial para esse efeito, facilitando ainda o processo de avaliação ao longo do estágio.

Durante os cinco meses de estágio, foi igualmente possível adquirir e solidificar competências de organização, de autonomia e de métodos de pesquisa. O facto de trabalhar em equipa, com prazos a cumprir e com trabalhos em comum, favoreceu a autonomia e a capacidade de gerir o tempo de trabalho de forma individual, mas mantendo o objetivo global em mente. Do mesmo modo, trabalhar com outros membros da equipa possibilitou a aprendizagem de novas ferramentas de tradução ou funcionalidades de ferramentas já conhecidas.

Para além da experiência em tradução adquirida ao longo do estágio nos seus aspetos práticos do dia-a-dia, destacam-se, também, outros aspetos de igual importância que permitiram a consciencialização dos desafios do trabalho de um tradutor no “mundo real”. Desta forma, é possível salientar três características essenciais que foram constatadas durante o estágio: a importância dos prazos e volumes de trabalho, as exigências e particularidades dos clientes e a dicotomia rapidez *versus* perfeição.

Através da experiência numa empresa de tradução real, com clientes, trabalhos e prazos reais, foi possível sentir “na pele” o peso de todo o processo tradutológico. Apesar de não ter havido envolvência direta na fase do orçamento, foi possível entender o funcionamento do mesmo e perceber que um projeto de tradução começa a partir do momento em que é feito o pedido de tradução e só acaba após a entrega da tradução, aprovação e feedback do cliente. Na distribuição de um projeto de tradução, é importante ter em conta o volume de trabalho e o prazo de entrega, pois são estes dois que vão determinar, de certa forma, a eficiência do trabalho. É essencial ter a certeza

que o tradutor vai cumprir o prazo estipulado e que é capaz de fazer o trabalho com rigor e qualidade. Para tal, é necessário cumprir com as exigências dos clientes, no caso de existirem, e certificar-se que o trabalho segue os protocolos requeridos pelos mesmos. No entanto, como foi explicado anteriormente "a rapidez é inimiga da perfeição" e, por vezes, a perfeição do trabalho fica comprometida pela rapidez com que o mesmo é exigido e/ou realizado.

No capítulo seguinte serão descritos alguns dos problemas que surgiram durante a experiência do estágio e quais as soluções propostas para os mesmos.

3. Análise das traduções

3.1. Problemas de tradução e soluções

Ao longo do estágio, foi possível descobrir uma série de problemas gerais que foram comuns a várias traduções. As revisões e correções feitas pela orientadora na Multivertentes e uma análise posterior dos projetos realizados possibilitaram a caracterização desses mesmos problemas. Estes pertencem a aspetos linguísticos gerais, a questões terminológicas, estruturais e de adaptação linguística.

Os pontos seguintes mostram exemplos dos problemas e as soluções encontradas apoiadas em fundamentos teóricos.

3.1.1. Exemplo número 1

Documento: Programa de Segurança e Saúde[2]

Línguas de trabalho: Espanhol (ES)> Português do Brasil (PT_Br)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	EMPRESA X considera como uno de sus principios básicos y como uno de sus objetivos fundamentales la promoción de la mejora continua y sostenible de las condiciones de trabajo.	EMPRESA X considera como um dos seus princípios básicos e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção da melhora contínua e sustentável das condições de trabalho	**A** EMPRESA X considera como um dos seus princípios básicos e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção da melhora contínua e sustentável das condições de trabalho.
2	Aprobación/aceptación del sistema de gestión en material de seguridad.	Aprovação/aceitação do sistema de gestão em matéria de segurança.	Aprovação/aceitação do sistema de **gerência** em matéria de segurança.
3	Además, se colocará una etiqueta del estilo PELIGRO, NO PONER EN MARCHA en el dispositivo de cierre de todo el equipo que se esté reparando.	Além disso, será colocada uma etiqueta do tipo PERIGO, NÃO LIGAR no dispositivo de fecho de todos os equipamentos que	Além disso, será colocada uma etiqueta do tipo PERIGO, NÃO LIGAR no dispositivo de fecho de todos os equipamentos que **estejam sendo** reparados.

[2] Ver anexo I.

		estejam a ser reparados.	
4	**Hormigonado** Este programa será desarrollado para tres fases bien diferenciadas: fabricación de **cajones**; transporte de cajones (remolcado hasta la embarcación especial para traslado a largas distancias) y **fondeo**.	**Betonagem** Este programa será desenvolvido para três fases distintas: fabrico de **plataformas**, transporte de plataformas (reboque até à embarcação especial para deslocações em distâncias longas) e ação de fundear.	**Betonagem** Este programa será desenvolvido para três fases distintas: fabrico de **plataformas**, transporte de plataformas (reboque até à embarcação especial para deslocações em distâncias longas) e **ancoragem**.

Figura 5: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 1 de problemas de tradução.

No segmento 1, pode verificar-se que o erro consiste na falta da colocação do artigo definido feminino singular ‘a’ que identifica a empresa no início da frase. Tal erro ocorre devido à falta do artigo no texto original e ao facto da tradução estar colada ao original. No entanto, começar a frase sem o artigo seria incorreto.

No segmento 2, existe a questão da adaptação do português europeu para o português do Brasil. As diferenças existentes entre o português europeu e o português do Brasil são, na sua grande maioria, facilmente percetíveis e ocorrem ao nível lexical, sintático, ortográfico, pragmático e ao nível da pronúncia. No que diz respeito ao léxico, são muitas as palavras que exprimem conceitos, entidades ou objetos que são diferentes nas duas variantes do português. Neste exemplo em concreto, apesar do termo ‘gestão’ estar bem traduzido, em português do Brasil utiliza-se o termo ‘gerência’ para a tradução de ‘gestión’.

Também no segmento 3, voltamos a ter a questão da adaptação linguística, pois em português do Brasil utiliza-se predominantemente a perífrase ‘estar + gerúndio’ em oposição a ‘estar + a + infinitivo, de acordo com Cunha e Cintra (2005:394):

> A construção de *estar* (ou *andar*) + gerúndio, preferida no Brasil, é a mais antiga no idioma e ainda tem vitalidade em dialectos centro-meridionais de Portugal (principalmente no Alentejo e no Algarve), nos Açores e nos países africanos de línguas portuguesa. No português padrão e nos dialectos setentrionais de Portugal, predomina hoje a construção, de sentido idêntico, formada de *estar* (ou *andar*) + preposição *a* + infinitivo […]. [3]

A falta de experiência a escrever na variante do Brasil fez com que fossem utilizadas as estruturas da variante europeia. Desta forma, após a revisão, estes aspetos foram corrigidos para que o texto cumprisse os requisitos.

O segmento 4 destaca a dificuldade de terminologia específica desta área técnica, para além da adaptação, mais uma vez, do português europeu ao português do Brasil. No que diz respeito à terminologia, é importante salientar a fase de pesquisa. Uma das tarefas mais importantes na fase de pesquisa relaciona-se com a avaliação dos documentos encontrados. Uma vez que um tradutor não é um especialista em todas as matérias que traduz, este terá de certificar-se que os textos que encontra provêm de fontes fiáveis e que poderá usá-los sem correr riscos. De acordo com Austermühl (2001), o tradutor deve ter uma estratégia para avaliar corretamente os documentos que estão à sua disposição e que irá usar como fontes para as traduções. Nessa estratégia, deverá constar a verificação das informações contidas nos documentos. Recorrer a textos comparáveis na língua de chegada é muito útil quando se trata de uma área especializada.

Este texto exigiu um trabalho de pesquisa mais aprofundado e a procura de textos análogos na língua de chegada para encontrar a terminologia correta. Fontes como o IATE (base terminológica multilingue da EU) foram de grande utilidade para a tradução, mas não foram suficientes, já que não contempla a variante linguística do português do Brasil.

A pesquisa de vocabulário técnico, como ‘hormigonado’, ‘cajones’ e ‘fondeo’, foi dificultada pela falta de bibliografia escrita na língua de chegada. Uma das estratégias para encontrar o termo consistiu na pesquisa de imagens para tentar perceber visualmente a que se referia o termo e partir daí para a procura de um termo mais geral ou uma explicação na língua de chegada, de acordo com Baker (1992:26-42).

[3] Itálicos usados pelo autor.

Com a revisão, foi possível confirmar a utilização correta da terminologia escolhida e, também, corrigir alguns erros realizados.

3.1.2. Exemplo número 2

Documento: Acordo de intenções (área jurídica)[4]

Línguas de trabalho: Espanhol (ES)> Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	…una sociedad española, válidamente constituida y debidamente inscrita en el Registro Mercantil de [***], con domicilio social en [***] y CIF [***], (en adelante el “X”**)** representada en este acto por D. [***], con DNI [***] en virtud de la escritura de otorgamiento de poderes de fecha de [***], otorgada ante el Notario de [***], D. [***] con el número [***] de su protocolo.	…uma sociedade espanhola, constituída de forma válida e devidamente inscrita no Registo Mercantil de [***], com a sede social em [***] e CIF [***], (adiante designada por "X") representada neste ato pelo Sr. [***], com o documento de identificação n.º [***] em virtude da escritura de concessão de poderes ~~de~~ [***], outorgada perante o Notário de [***], Sr. [***] com o número [***] do seu protocolo.	…**sociedade espanhola validamente constituída e devidamente matriculada no Registo Comercial de [***], com sede social em [***] e NIF [***] (doravante designada por “X”), representada neste ato por [***], com o documento de identificação n.º [***], mediante procuração com concessão de poderes outorgada a [***] perante o Notário de [***], [***], com o número [***] do seu protocolo.**
2	El señor X manifiesta que posee facultades suficientes para el otorgamiento del presente documento	O senhor X manifesta que possui faculdades suficientes para a celebração do presente documento	**X declara que possui poderes** suficientes para a celebração do presente **acordo**
3	La perfección de la transacción a la que se refiere el presente documento, en su caso, se encontrará supeditada a la previa consecución entre las partes de un acuerdo	A perfeição da transação à qual se refere o presente documento, no seu caso, encontrar-se-á condicionada à prévia consecução entre as partes de um acordo comercial refletido no	A perfeição da transação à qual se refere o presente documento **se aplicável**, encontrar-se-á condicionada **pela obtenção prévia** entre as partes de um acordo comercial refletido no

[4] Ver anexo II.

	comercial reflejado en el correspondiente contrato de colaboración para el lanzamiento desarrollo y explotación de los Proyectos.	contrato de colaboração correspondente para o lançamento, desenvolvimento e exploração dos Projetos	contrato de colaboração correspondente para o lançamento, desenvolvimento e exploração dos Projetos.
4	Así lo declaran las partes**,** que firman el presente documento en prueba de conformidad, en lugar y fecha ut supra.	Assim declaram as partes, que assinam o presente documento com prova de conformidade, em local e data ut supra.	**Em fé do que as partes assinam o presente documento como prova de conformidade, no local e na data *ut supra*.**

Figura 6: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 2 de problemas de tradução.

Este texto, que se insere na área jurídica, levantou alguns problemas no que diz respeito à estrutura sintática e convenções linguísticas, assim como em relação à terminologia própria deste tema.

Para a tradução, foi essencial a pesquisa em *websites* de legislação em espanhol e português e também bases de dados, como o Eurlex (acesso ao direito da União Europeia), e, novamente, o IATE, que ajudaram na comparação de termos em ambas as línguas. No que diz respeito à estrutura sintática, esta foi, na sua maioria, traduzida literalmente do espanhol.

No significado e mensagem geral, a tradução não estava errada, mas, no entanto, não cumpria as formalidades do tipo de texto. Em todos os segmentos se verifica que as correções foram feitas de forma a uniformizar a tradução e transformá-la de acordo com as convenções portuguesas para textos jurídicos, uma vez que estes possuem conceitos gerais de direito e expressões próprias do vernáculo jurídico.

Um dos grandes obstáculos à tradução residiu na falta de conhecimento extralinguístico da área jurídica de forma a reconhecer a função comunicativa do texto. Assim, é necessário ter ainda em conta as duas realidades culturais na tradução de textos jurídicos. Um tradutor jurídico, talvez mais do que nas outras áreas técnicas, age como

mediador cultural pois traduz um sistema legal para outro sistema legal e esta ação exige um conhecimento além línguas, não podendo haver margem para ambiguidade.

3.1.3. Exemplo número 3

Documento: Descrição de um relógio (marketing e publicidade)[5]

Línguas de trabalho: Inglês (EN)> Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	The movement is the automatic P.9000 calibre with a power reserve of three days	Possui o movimento automático de calibre P.9000 com reserva de marcha de dois dias	**O movimento é o calibre automático P.9000 com uma reserva de marcha de três dias**
2	The forms of the case made of AISI 316L stainless steel are those which have made the X an icon of international sports watchmaking	As formas da caixa feita de aço inoxidável AISO 316L são as que fizeram da X um ícone de relojoaria de desporto internacional	As formas da caixa **em** aço inoxidável AISI 316L são as que **transformaram a X** num ícone da relojoaria **desportiva** internacional
3	The white dial of the X Marina 1950 3 Days Automatic provides the maximum clarity and legibility	O mostrador branco do X Marina 1950 3 Days Automatic fornece claridade e legibilidade máxima	O mostrador branco do X Marina 1950 3 Days Automatic fornece **a máxima claridade e legibilidade**

Figura 7: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 3 de problemas de tradução.

Neste exemplo, tanto o segmento 1 como o 3 se referem à posição do adjetivo relativamente ao substantivo.

A colocação do adjetivo é um dos pontos que pode gerar alguma confusão na tradução, principalmente do inglês para o português. A gramática do português dá preferência à ordem natural dos elementos, ou seja, a ordem direta. No entanto, é aceitável que o adjetivo em função de adjunto adnominal esteja posposto (com valor

[5] Ver anexo III.

objetivo) ou anteposto (com valor subjetivo) ao substantivo, de acordo com Cunha e Cintra (2005:268-269).

São pospostos os adjetivos:

- De classificação (técnica, relação, categoria): animal **doméstico**; água **mineral**;
- Que caracterizam o substantivo: calça **preta**; homem **baixo**;
- Seguidos de um complemento nominal: um programa **fácil de cumprir**; uma providência **necessária ao ensino**.[6]

São antepostos os adjetivos:

- Superlativos relativos: o melhor; o pior; o maior; o menor;
- Monossilábicos que formam expressões equivalentes a substantivos compostos: **bom dia**; **má hora**;
- Que adquiriram um sentido especial nesta posição: Nessa ocasião ele era um **simples** escrevente [= um mero escrevente];
- Que assumem um sentido figurado: um **grande** homem [=grandeza figurada] diferente de um homem **grande** [=grandeza material].[7]

O inglês, por exemplo, também possui a ordem SVO dos elementos sintáticos, mas descende de origens germânicas. Os adjetivos, geralmente, são antepostos aos substantivos e, existindo mais do que um adjetivo a qualificar um substantivo, eles devem seguir uma ordem específica: opinião, tamanho, outras qualidades, idade, cor, origem, material, tipo e objetivo (Eastwood 2006:248).

Por exemplo: a **long boring train**[8] journey, onde 'long' se refere ao tamanho, 'boring' a uma qualidade e 'train' ao tipo.

Contudo, há expressões que requerem o uso do adjetivo posposto ao nome, como 'two years **old'** ou 'nothing **new'**.[9]

[6] Exemplos retirados de Cunha e Cintra (2005:269); negrito usado pelo autor.
[7] Exemplos retirados de Cunha e Cintra (2005:269-270); negrito usado pelo autor.
[8] Exemplos retirados de Eastwood (2006:248); negrito usado pelo autor.
[9] Exemplos retirados de Yule (2006:112); negrito usado pelo autor.

Analisando o segmento 1, verifica-se que a estrutura da tradução ficou igual à do original, não sendo corretamente traduzida assim, pois não transpõe o mesmo significado, evidenciando a falta de naturalidade do texto e o incumprimento da sua função apelativa.

No segmento 3, com a revisão, o adjetivo fica na mesma posição em ambas as línguas, pois tratando-se de publicidade, é necessário assumir as estratégias de escrita adequadas para que o produto seja atrativo para o público.

O segmento 2 evidencia as dificuldades do tipo de escrita que o marketing exige, o qual não estava a ser cumprido na tradução.

3.1.4. Exemplo número 4

Documento: Manual de instruções de um pequeno eletrodoméstico[10]

Línguas de trabalho: Inglês (EN)> Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	Only allow children to use the oven without supervision when adequate instructions have been given so that the child is able to use the oven in a safe way and understands the hazards of improper use.	As crianças só podem utilizar o aparelho sob vigilância, ou caso lhes tenham sido dadas instruções, de modo a que possam utilizar o aparelho em segurança e identificar os perigos em caso de má utilização.	As crianças só podem utilizar o aparelho sob vigilância ou **se lhes forem dadas instruções para que** possam utilizar o aparelho em segurança e identificar os perigos **decorrentes** de uma má utilização.
2	Never use sealed containers to heat liquids and other food as they are liable to explode.	Nunca utilize recipientes fechados para aquecer líquidos ou outras comidas, pois têm tendência a explodir.	Nunca utilize recipientes fechados para aquecer líquidos ou outras comidas, **pois podem rebentar.**
3	Always open popcorn bags and containers, containers away from the face to avoid steam burns.	Abra sempre os pacotes de pipocas e os recipientes afastados da cara para evitar queimaduras de vapor.	Abra sempre os pacotes de pipocas e os recipientes **afastando-os** da cara para evitar queimaduras de vapor.
4	Cutlery and metal containers must not be used.	Cutelaria e recipientes de metal não devem ser usados.	**Talheres** e recipientes de metal não devem ser usados.

Figura 8: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 4 de problemas de tradução.

Este trabalho consistiu de uma série de manuais de instruções de pequenos eletrodomésticos a traduzir de inglês para português.

[10] Ver anexo V.

Para além das questões de formatação que este trabalho exigiu, pois foi fornecido pelo cliente num formato que não permitia usar ferramentas de tradução e foi necessário trabalhar a edição do texto antes da tradução, surgiram, também, outros problemas ao longo da tradução.

Como este texto se inseria num conjunto de textos semelhantes, a memória de tradução usada foi a mesma. Embora fosse bastante útil nos casos em que existiam segmentos iguais ou com uma percentagem alta de conteúdo semelhante, acabou, também, por ser prejudicial, por falta de experiência no uso das ferramentas. As repetições com pequenas variantes nem sempre foram detetadas e as alterações feitas num documento não foram propagadas para os restantes que continham esse termo ou expressão, o que culminou numa falta de coerência na tradução. Uma vez que a tradução era extensa, estes pequenos problemas atrasaram a fase de revisão, salientando, assim, a importância da revisão por parte do tradutor, neste caso a estagiária.

Neste tipo de texto, é igualmente importante ter em conta as estruturas internas e visuais do texto, pois o leitor já sabe o que esperar de um manual de instruções. Também o tipo de linguagem deve ser o mais claro possível, pois o leitor deve ser capaz de entender o texto e executar as funções que pretende no aparelho (segmentos 1 e 2). Um erro nestas traduções pode ter sérias consequências, se a compreensão do mesmo proporcionar um problema com o funcionamento do aparelho, de acordo com a teoria de Göpferich (2009).

Nos segmentos do exemplo 4, a maioria dos erros refere-se à linguagem usada. Esta não cumpria os requisitos de compreensibilidade para o leitor. No que diz respeito ao segmento 4, o termo ‘cutelaria’, utilizado para traduzir ‘cutlery’, não corresponde ao termo mais usado na língua corrente, em oposição a ‘talheres’.

Em relação à terminologia, a ajuda de textos comparáveis foi preciosa neste caso, assim como para as frases-tipo existentes, como as de aviso, por exemplo.

3.1.5. Exemplo número 5

Documento: Brochura/ Apresentação de uma empresa (marketing)

Línguas de trabalho: Inglês (EN) > Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	FASHION INDUSTRY kNOW-HOW VALUE CHAIN	**KNOW-HOW** DA CADEIA DE VALORES DA INDÚSTRIA DA MODA	***KNOW-HOW*** DA CADEIA DE VALOR DA INDÚSTRIA DA MODA
2	SUCCESSFUL ACCUMULATED EXPERIENCE	**EXPREIÊNCIA** BEM SUCEDIDA ACUMULADA	**EXPERIÊNCIA** ACUMULADA DE SUCESSO
3	Leading European brand, recognized for its (…)	**Marca Líder Europeia**, reconhecida pelo seu (…)	**Marca líder europeia**, reconhecida pelo seu (…)

Figura 9: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 5 de problemas de tradução.

Neste exemplo, é possível ver algumas questões de ortografia que surgiram ao longo do estágio relativas à utilização das maiúsculas e do itálico nos estrangeirismos.

Relativamente a aspetos ortográficos, uma das situações mais correntes está relacionada com o uso de maiúsculas. Existe uma certa tendência para seguir a ortografia do texto de partida, mas segundo a norma portuguesa, as letras maiúsculas só se utilizam em determinados contextos, e mesmo estes foram alterados com a implementação do novo Acordo Ortográfico (discriminado na base XIX do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 – Das maiúsculas e minúsculas).

Contudo, no que diz respeito a cargos dentro de uma empresa, por exemplo, não existe nenhuma norma na Língua Portuguesa que imponha o uso de maiúsculas. No entanto, podem existir normas internas ou guia de estilo na própria empresa onde esteja definida a utilização de maiúsculas para cargos como diretor (ou Diretor), por exemplo,

as quais devem ser consultadas e seguidas. O novo Acordo Ortográfico também contempla este aspeto:

> *Obs.*: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras reconhecidas internacionalmente.

Na tradução em questão, no segmento 3, não foram seguidas as normas da Língua Portuguesa, mas sim copiada a estrutura da língua de partida, mantendo as letras maiúsculas. Durante o processo de revisão, foram corrigidos estes erros e explicadas as soluções de acordo com os argumentos anteriores.

Outro aspeto ortográfico destacado é a escrita de grafias estrangeiras e a utilização do itálico nestas palavras ou expressões. É importante reconhecer quando um estrangeirismo está incorporado no vocabulário da Língua Portuguesa e é reconhecido e utilizado nesta, mas sem recorrer ao aportuguesamento da palavra mantendo-a, assim, na sua forma original e não sendo necessário utilizar o itálico. Contudo, nem sempre os estrangeirismos estão inseridos na língua e a sua grafia deve ser destacada através do uso do itálico.

As regras de legística do governo português dizem o seguinte acerca do uso do itálico para expressões em idiomas estrangeiros (Equipa linguística DLP DGT-CE 2012:9-10):

> 1 — O uso de **vocábulos em idioma estrangeiro** só é admissível quando não exista termo correspondente na língua portuguesa ou se, na matéria em causa, não estiver consagrada a sua utilização.
>
> 2 — Sempre que for necessário escrever uma **palavra em idioma estrangeiro**, deve ser utilizado o itálico.[11]

[11] Negrito usado pelo autor.

No segmento 1 do presente exemplo, não foram novamente usadas as regras do português no que diz respeito à utilização do itálico em palavras estrangeiras. De acordo com as explicações anteriores, com o processo de revisão esse erro foi corrigido.

Em relação ao segmento 2, destaca-se um aspeto passível de ocorrer com todos os produtores de textos, as chamadas gralhas. Uma gralha, definida no dicionário Priberam como "erro que, por lapso, ficou num texto escrito", é uma falha muito comum entre os tradutores e reside nos seguintes aspetos principais:

- Duplicação de palavras, geralmente artigos, preposições, etc.
- Letras invertidas ou palavras trocadas

Tal acontece neste segmento, onde a palavra experiência aparece escrita da seguinte forma 'expreiência'. Estas gralhas podem ser facilmente evitadas se, após a realização de uma tradução, se realizar uma verificação ortográfica, para além de uma boa revisão. No entanto, esta gralha só foi detetada pelo revisor.

3.1.6. Exemplo número 6

Documento: Lista de produtos alimentares

Línguas de trabalho: Espanhol (ES)> Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	Ahorro en costes de **aceite**	Poupança nos custos de **azeite**	Poupança no gasto de **óleo**
2	**Hamburgesa** mixta	**Hamburguer** misto	**Hambúrguer** misto

Figura 10: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 6 de problemas de tradução.

O exemplo número 6 lida com problemas de tradução a nível morfológico e semântico entre o espanhol e o português.

Em relação ao nível morfológico, podemos destacar palavras com diferentes géneros em português e em espanhol, também chamadas de heterogenéricos. Nestas palavras que têm a mesma origem, é comum cair no erro de traduzir a palavra com o mesmo género que na língua de partida. Contudo, é necessário ter em atenção que há palavras que em espanhol são femininas e em português são masculinas e vice-versa (Sanz Juez 2007:25).

No segmento 2, é possível constatar a existência de um heterogenérico. A palavra de origem inglesa '*hamburger'*, em espanhol é feminina - 'hamburguesa' – enquanto em português é masculina e 'hambúrguer'. Apesar de neste caso não ter havido erro na tradução, no que diz respeito ao género, houve alguma hesitação no momento de traduzir outras palavras que surgiram noutros textos traduzidos. Os quadros seguintes mostram algumas dessas palavras.

Espanhol – feminino	**Português - masculino**
Palavras terminadas em –*umbre*	Palavras terminadas em –*ume*
La guía	O guia
La señal	O sinal

Figura 11: Quadro com palavras heterogenéricas retiradas de traduções realizadas I.

Espanhol – masculino	**Português – feminino**
Palavras terminadas em *–aje* El voltaje	Palavras terminadas em *–agem* A voltagem;
Os dias da semana El viernes	Os dias da semana A sexta-feira
El muelle	A mola
El sondeo	A sondagem
El puente	A ponte

Figura 12: Quadro com palavras heterogenéricas retiradas de traduções realizadas II.

Quanto ao aspeto semântico, neste exemplo destacam-se os falsos amigos.

Os falsos amigos, falsos cognatos ou ainda heterossemânticos são palavras que possuem a mesma origem, geralmente latina, que aparecem em diferentes idiomas, com grafia igual ou semelhante mas significados diferentes. Em línguas tão semelhantes como o português e o espanhol, existe uma grande percentagem de palavras heterossemânticas que contribuem para um dos erros mais frequentes de tradução. De acordo com Ángeles Sanz Juez (2007), os falsos amigos são muitas vezes entendidos e corrigidos pelo contexto, criando até situações engraçadas entre os falantes. No entanto, cair no erro do falso amigo é também sinal de um certo nível de desconhecimento da língua e da cultura estrangeira por parte do falante, como afirma a autora, “el riesgo de incurrir en un falso amigo está también relacionado con la cultura general del hablante y su conocimiento y experiencia del mundo.” (Sanz Juez 2007:9).

O segmento 1 é um bom exemplo de um falso amigo. A palavra ‘aceite’ foi mal traduzida como ‘azeite’, por distração da estagiária, pois este é um heterossemântico que, na realidade, se traduz por ‘óleo’. A revisão corrigiu este erro.

3.1.7. Exemplo número 7

Documento: Protocolo de ensaios

Línguas de trabalho: Espanhol (ES)> Português (PT)

	Texto original	Tradução	Tradução após revisão
1	Certificamos que **el equipo** citado ha superado con éxito todas las pruebas de rutina según las normas citadas y los términos del contrato.	Certificamos que **a equipa** notificada superou com êxito todos os testes de rotina de acordo com as normas e os termos do contrato.	Certificamos que **o equipamento** referido superou com êxito todos os testes de rotina de acordo com as normas e os termos do contrato.

Figura 13: Quadro com os segmentos ilustrativos do exemplo número 7 de problemas de tradução.

Neste exemplo, o problema está no duplo sentido que a palavra 'equipo' pode assumir em espanhol**.** A Real Academia Española apresenta a seguinte definição:

equipo.

1. m. Acción y efecto de equipar.

2. m. Grupo de personas organizado para una investigación o servicio determinado.

3. m. En ciertos deportes, cada uno de los grupos que se disputan el triunfo.

4. m. Conjunto de ropas y otras cosas para uso particular de una persona, y, en especial, ajuar de una mujer cuando se casa. *Equipo de novia, de colegial, de soldado, etc.*

5. m. Colección de utensilios, instrumentos y aparatos especiales para un fin determinado. *Equipo quirúrgico, de salvamento.*

6. m. *Inform*. Conjunto de aparatos y dispositivos que constituyen el material de un ordenador.[12]

[12] Itálico usado pelo autor.

De acordo com as definições e segundo o contexto, ‘equipo’ pode ser traduzido por ‘equipa’ ou ‘equipamento’ em português. No segmento em causa, a palavra foi mal traduzida, pois o seu contexto não foi bem interpretado, resultando, assim, numa tradução errada e com o sentido alterado. A revisão corrigiu este erro, substituindo ‘equipa’ por ‘equipamento’, uma vez que o texto se referia a um teste a um determinado equipamento.

3.2. A importância da auto-revisão

Após uma análise mais cuidada das traduções e de todo o percurso realizado no estágio, e de acordo com a avaliação recebida, é de realçar a importância do processo de revisão que o próprio tradutor deve fazer. Uma das maiores lições a retirar do estágio é precisamente aprender a rentabilizar o tempo que é dado para traduzir. Se é possível terminar a tradução de uma forma rápida, então deve usar-se o tempo restante para uma auto-revisão profunda e completa. Todo o processo tradutológico é importante, desde a pesquisa até à tradução em si, mas é essencial que o tradutor faça uma boa revisão do seu próprio trabalho para que tenha a certeza que tomou as decisões certas e que as pode defender, mas também que fique ciente das suas falhas e que as corrija, poupando, assim, tempo ao revisor.

A revisão pode ser feita durante a tradução ou no final desta, consoante o método que melhor resulte para o tradutor. Qualquer processo de revisão deve servir para que o tradutor verifique se utilizou todos os meios e materiais que lhe foram fornecidos, assim como para confirmar a terminologia utilizada e a sua coerência ao longo da tradução e para fazer uma verificação ortográfica final de acordo com o pedido do cliente. Desta forma, tanto o tempo do tradutor como o do revisor se torna mais rentável e o tradutor mais produtivo.

Este processo de auto-revisão não foi realizado de forma automática desde o início do estágio. O condição de estagiária retirou um pouco o peso da realização de um trabalho como um trabalho final, pelo que, (in)conscientemente, o trabalho seguia sempre com várias dúvidas pendentes, não resolvidas na fase de auto-revisão. Após algum tempo de estágio e de alguns feedbacks da orientadora na Multivertentes, foi necessário mudar de atitude, passando a encarar e a realizar cada trabalho como se ele fosse diretamente para o cliente, ou seja, como um trabalho final. Assim, houve um crescimento no que diz respeito ao sentido de responsabilidade perante o texto e, também, uma maior consciencialização da importância da auto-revisão e de todos os processos que dela fazem parte.

4. Conclusão

Após uma reflexão atenta do estágio, dos trabalhos realizados e da avaliação obtida, é possível salientar os aspetos importantes a reter desta experiência.

Para realizar uma boa tradução técnica é necessário identificar o público-alvo da tradução e quais são as suas necessidades, pois este vai ser o juiz do trabalho do tradutor. Para além disso, o tradutor precisa de entender o seu papel como intermediário cultural e agir de acordo com esse pressuposto. É necessário conhecer bem a língua e a cultura de chegada para produzir um texto que cumpra todos os requisitos comunicativos, sabendo que para isso poderá ser necessário retirar, acrescentar ou omitir informação existente no texto de partida.

No decorrer do processo tradutológico é imperativo saber gerir o tempo que é fornecido; nenhuma fase deve ser descurada para assegurar um bom trabalho. Mais uma vez, aqui salienta-se a importância da revisão por parte do tradutor. Para além de ser um processo que ajuda à deteção das falhas pelo próprio tradutor, também permite um melhor rendimento para o revisor e, em geral, para o trabalho de toda a equipa.

O trabalho de um tradutor não é fácil, pois surgem muitos problemas ao longo do seu percurso, mas cabe a este identificar esses problemas e arranjar estratégias para os combater da forma mais eficaz possível.

A experiência no mundo real da tradução favoreceu uma maior consciencialização da necessidade de adquirir e consolidar as competências necessárias para produzir um texto com qualidade. Fomentou, ainda, a melhoria das competências organizacionais, tanto ao nível da gestão do tempo como do volume de trabalho. Com o estágio foi possível entender a tradução como um processo contínuo de aprendizagem, quer a nível de ferramentas quer a nível de comunicação e trabalho em equipa. Todos os membros da empresa se mostraram sempre disponíveis para ajudar e colaborar no que fosse necessário e proporcionaram uma ótima experiência laboral.

A nível pessoal, a experiência do estágio num contexto empresarial proporcionou um crescimento e uma tomada de consciência acerca das capacidades e limitações da estagiária enquanto tradutora. Para além disso, o facto de o estágio ter sido realizado nas instalações da Multivertentes, comprovou o desejo de fazer parte de uma equipa de tradução e trabalhar de forma presencial numa empresa.

Concluindo, a experiência do estágio provou ser positiva e ajudou a consolidar os conhecimentos adquiridos durante o 1º e 2º ciclo de estudos em Tradução.

5. Bibliografia

Austermühl, Frank. *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001

Baker, Mona. *In Other Words: A Course Book on Translation*. London and New York: Routledge, 1992

Byrne, Judy. *Technical Translation*. The Netherlands: Springer, 2006

Cunha, Celso e Cintra, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 18.ª Edição. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda, 2005

Equipa linguística do Departamento de Língua Portuguesa. Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia. "O itálico e as palavras estrangeiras". *a folha, Boletim da língua portuguesa nas Instituições europeias* n.º 39 (verão de 2012)

Eastwood, John. *Oxford Practice Grammar Intermediate With answers*. Oxford: Oxford University Press, 2006

Gamero Pérez, Silvia. *La Traducción de Textos Técnicos*. Barcelona: Ariel, 2001

Göpferich, Susanne. "Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept". *The Journal of Specialised Translation* 11 (2009)

Moreno García, Concha. *Temas de Gramática Nível Superior*. 7.ª edición. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S. A., 2008

Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. Routledge, 2001

Samuelsson-Brown, Geoffrey. *A Practical Guide for Translators (5th Edition)*. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2010

Sanz Juez, Ángeles. *Glosario de falsos amigos del portugués y del español*. 1. ª Edición. Lisboa: Ministerio de Educación y Ciencia. Consejería de Educación. Embajada de España Portugal, 2007

Yule, George. *Oxford Practice Grammar Advanced With answers*. Oxford: Oxford University Press, 2006

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990). Porto Editora

EN 15038:2006 – *Translation services – Service requirements*. European Committee for Standardization

NP 042:2010 – *Documentos Normativos Portugueses – Instruções para a sua escrita*. Regras e Procedimentos para a Normalização Portuguesa. IPQ

6. Webgrafia

Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [consultado a última vez em 10-09-2013]. http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa

Diccionario de la Lengua Española. In Real Academia Española [Em linha]. [consultado a última vez em 19-09-2013]. http://lema.rae.es/drae/?val=equipo

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. In Priberam [Em linha]. [consultado a última vez em 20-09-2013] http://www.priberam.pt/dlpo/

FLiP - Gramática da Língua Portuguesa. In Priberam [Em linha]. [consultado a última vez em 20-09-2013]. http://www.flip.pt/FLiP-On-line/Gramatica.aspx

7. Anexos

Nesta secção, são apresentados excertos de alguns trabalhos realizados durante o estágio, as versões originais e as traduções após revisão. Os nomes de empresas e/ou marcas foram retirados para proteger a confidencialidade dos clientes.

É também apresentada uma lista dos trabalhos realizados.

7.1. Anexo I – Programa de Segurança e Saúde

Texto original (ES)

1.0 INTRODUCCION

1.01 ALCANCE

Aplicable a todas las actividades realizadas por ██████ ██████ S.A. y cualquier subcontratista, consultor u organización que esté implicada en la construcción del Proyecto: Obras ██████) - TERMINAL MARITIMO██████ (██████)".

1.02 DECLARACIÓN DE LIDERAZGO Y COMPROMISO

██████ considera como uno de sus principios básicos y como uno de sus objetivos fundamentales la promoción de la mejora continua y sostenible de las condiciones de trabajo.

Este compromiso con la prevención y las responsabilidades que se derivan atañe a todos los niveles jerárquicos y organizativos de ██████.

La Dirección y toda la organización está comprometida con el fomento de la cultura preventiva y de la gestión integrada de la Prevención de Riesgos Laborales en todas sus actividades, ya sean propias o de empresas colaboradoras, para reducir y minimizar los accidentes durante la ejecución del proyecto, siguiendo las directrices marcadas en la Política de Seguridad y Salud de .

1.1 CONCIENCIACIÓN SOBRE TAREAS SEGURAS (ATS)

S.A. es consciente de la importancia de analizar sistemáticamente los procesos involucrados en la realización de tareas y de asignación de trabajos para identificar y eliminar las condiciones potenciales de riesgo y así conseguir una planificación segura y efectiva para aplicar la concienciación sobre tareas con en todas las zonas donde desarrolla el trabajo.

La ATS es un método de concienciación con la finalidad de reforzar y asegurar que los supervisores de S.A. asumen la responsabilidad supervisora de analizar los riesgos de cada trabajo y de ofrecer instrucciones de SSO buenas para dichos trabajos.

1.2 EXAMEN MÉDICO PREVIO A LA COLOCACIÓN

Entregar una guía estandarizada para la vigilancia médica posterior a la oferta del personal que aspire al trabajo para desarrollar tipos de tareas asociados a una especialidad determinada, que requieran ciertas habilidades o a cualquier puesto en S.A.

Es necesario que todos los trabajadores del emplazamiento se realicen exámenes médicos previos a la colocación para determinar si las

condiciones físicas de éstos son adecuadas para las tareas que vayan a desarrollar.

Tradução revista (PTBr)

1.0 INTRODUÇÃO

1.03 ÂMBITO

Aplicável a todas as atividades realizadas pela S.A. e por qualquer subempreiteiro, consultor ou organização que esteja envolvido na construção do Projeto: "Obras - TERMINAL MARÍTIMO ()".

1.04 DECLARAÇÃO DE LIDERANÇA E COMPROMISSO

A considera como um dos seus princípios básicos e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção da melhora contínua e sustentável das condições de trabalho.

Este compromisso com a prevenção e as responsabilidades que daí derivam diz respeito a todos os níveis hierárquicos e organizativos da .

A Direção e toda a organização estão comprometidas com o fomento da cultura preventiva e da gerência integrada da Prevenção de Riscos Laborais em todas as suas atividades, quer sejam próprias ou de empresas colaboradoras, para reduzir e minimizar os acidentes durante

a execução do projeto, seguindo as diretrizes estabelecidas na Política de Segurança e Saúde da .

1.3 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TAREFAS SEGURAS (ATS)

A S.A. tem conhecimento da importância de analisar sistematicamente os processos envolvidos na realização de tarefas e na atribuição de trabalhos para identificar e eliminar as condições potenciais de risco e assim conseguir um planejamento seguro e efetivo para aplicar a conscientização sobre tarefas com segurança em todas as zonas onde se desenvolve o trabalho.

A ATS é um método de conscientização com a finalidade de reforçar e assegurar que os supervisores da S.A. assumem a responsabilidade supervisora de analisar os riscos de cada trabalho e oferecer instruções de SSO adequadas para tais trabalhos.

1.4 EXAME MÉDICO PRÉVIO À COLOCAÇÃO

Entregar um guia padrão para a vigilância médica posterior à oferta da equipe que aspire ao trabalho para desenvolver tipos de tarefas associados a uma determinada especialidade, que exijam certas habilidades ou qualquer posto na S.A.

É necessário que todos os trabalhadores no local realizem exames médicos prévios à colocação para determinar se as condições físicas dos mesmos são adequadas às tarefas que irão desenvolver.

7.2. Anexo II – Acordo de intenções

Texto original (ES)

ACUERDO DE INTENCIONES ENTRE [redacted], S.L. y [***]

De una parte, [redacted] **S.L.**, una sociedad española, válidamente constituida y debidamente inscrita en el Registro Mercantil de Madrid, con domicilio social en [redacted] [redacted], [redacted] y CIF [redacted], (en adelante "[redacted]") representada en este acto por D. [redacted], con DNI [redacted] en virtud de la escritura de otorgamiento de poderes de fecha de [redacted] de [redacted] de [redacted], otorgada ante el Notario de Madrid, D. [redacted] con el número [redacted] de su protocolo. El señor [redacted] manifiesta que posee facultades suficientes para el otorgamiento del presente documento y que las mismas no han sido revocadas, ni limitadas.

De otra parte, **[***]**, una sociedad española, válidamente constituida y debidamente inscrita en el Registro Mercantil de **[***]**, con domicilio social en **[***]** y CIF **[***]**, (en adelante el "Instalador Premium") representada en este acto por D. **[***]**, con DNI **[***]** en virtud de la escritura de otorgamiento de poderes de fecha de **[***]**, otorgada ante el Notario de **[***]**, D. **[***]** con el número **[***]** de su protocolo. El señor **[***]** manifiesta que posee facultades suficientes para el otorgamiento del presente documento y que las mismas no han sido revocadas, ni limitadas.

Las partes, según comparecen, se reconocen la capacidad legal y representación necesaria para el otorgamiento del presente documento y, a tal efecto,

<u>EXPONEN</u>

I. Que [redacted] es una empresa dedicada a la fabricación y comercialización y mantenimiento de equipos y soluciones de aire acondicionado, calefacción, ventilación y control que posee una clara vocación por el ahorro energético y la reducción del impacto ambiental y huella de CO_2, por lo que enfoca sus tecnologías, soluciones y actividad hacia la eficiencia energética.

II. Que el [redacted] es una empresa que tiene como actividad propia de su tráfico mercantil, entre otras, la realización de instalaciones mecánicas y eléctricas del sector de la climatización en España, para lo que cuenta con la experiencia, capacidad técnica y cualificación necesarias, caracterizándose su forma de trabajar por su calidad, buen hacer y soluciones innovadores implantadas.

III. Que [redacted], como consecuencia de su actividad de desarrollo de negocio en propiedades y usuarios finales y de la labor divulgación de sus tecnologías para el ahorro energético, genera oportunidades de venta que han de ser ejecutadas bajo el concepto "llave en mano". Para poder culminar estos procesos de venta, [redacted] está desarrollando un programa de colaboración con terceros, entre los cuales se cuentan por el momento entidades financieras y empresas de servicios energéticos y desea contar también con un reducido número de empresas colaboradoras de

reconocido prestigio que se harían cargo o participarían en la ejecución de las instalaciones mecánicas y eléctricas, y que recibirán la denominación de "".

IV. Que el , tiene interés en estudiar con el proyecto de implantación y consolidación de ventas "llave en mano" de tal forma que esto resulte, en su caso, en una futura colaboración entre ambas partes en la que el sería llamado por a participar en futuros proyectos de venta "llave en mano" en el mercado de la climatización. Por esta razón el tiene interés en explorar con el proyecto y la forma de colaboración que permitiría establecer una relación comercial satisfactoria para ambas partes.

V. Que las partes acuerdan dividir el presente acuerdo en dos partes distintas. La parte primera del presente acuerdo refleja las mutuas intenciones, no vinculantes, de las partes, así como los términos y condiciones principales en los que quedarían reflejadas dichas intenciones, en relación con la colaboración descrita más adelante en el presente documento, de llegarse a un acuerdo formal. Esto es, la primera parte del documento contiene aquellos puntos sobre los que las partes van a hablar y sobre los que van a trabajar para determinar si desean reflejarlos tal y como aquí se expresan en un contrato vinculante que firmarían más adelante. Ambas partes declaran expresamente que no es su intención convertir los términos y condiciones relacionados en la primera parte en obligaciones vinculantes o exigibles para las partes en estos momentos y mediante el presente acuerdo. La parte segunda del presente Acuerdo de Intenciones contiene, no obstante, una relación de obligaciones que se considerarán por las partes como compromisos vinculantes y exigibles para las mismas

Tradução revista (PT)

ACORDO DE INTENÇÕES ENTRE A , S.L. E [***]

Por um lado, **S.L.**, sociedade espanhola validamente constituída e devidamente matriculada no Registo Comercial de Madrid, com sede social na (Espanha) e NIF (doravante designada por ""), representada neste ato por , com o documento de identificação n.º , mediante procuração com concessão de poderes outorgada a de l de perante o Notário de Madrid, , com o número do seu protocolo. declara que possui poderes suficientes para a celebração do presente acordo e que os mesmos não foram revogados nem limitados.

Por outro lado, **[***]**, sociedade espanhola validamente constituída e devidamente matriculada no Registo Comercial de **[***]**, com sede social em **[***]** e NIF **[***]** (doravante designada por "Instalador Premium"), representada neste ato por **[***]**, com o documento de identificação n.º **[***]**, mediante procuração com concessão de poderes outorgada a **[***]** perante o Notário de **[***]**, **[***]**, com o número **[***]** do seu

protocolo. **[***]** declara que possui poderes suficientes para a celebração do presente acordo e que os mesmos não foram revogados nem limitados.

As partes, na qualidade de outorgantes, reconhecem mutuamente a capacidade legal e representação necessária para a celebração do presente acordo e, para tal efeito,

ESTABELECEM

I. Que a █████ é uma empresa dedicada ao fabrico, comercialização e manutenção de equipamentos e soluções de ar condicionado, aquecimento, ventilação e controlo com uma clara vocação para a poupança energética e redução do impacto ambiental e dos efeitos do CO2, direcionando assim as suas tecnologias, soluções e atividade para a eficiência energética.

II. Que o █████ é uma empresa que tem como atividade comercial própria, entre outras, a realização de instalações mecânicas e elétricas do setor da climatização em Espanha, contando com a sua experiência, capacidade técnica e qualificação necessárias, e cuja forma de trabalhar se caracteriza pela sua qualidade, bom trabalho e soluções inovadoras implementadas.

III. Que a █████, como consequência do desenvolvimento da sua atividade comercial em propriedades e utilizadores finais e da divulgação das suas tecnologias para a poupança energética, cria oportunidades de venda que serão executadas sob o conceito "chave na mão". Para poder terminar estes processos de venda, a █████ está a desenvolver um programa em colaboração com terceiros, entre os quais se encontram, neste momento, entidades financeiras e empresas de serviços energéticos, e no qual pretende igualmente integrar um número reduzido de empresas colaboradoras de reconhecido prestígio que seriam responsáveis ou participariam na execução das instalações mecânicas e elétricas e que receberão a designação de "█████".

IV. Que o █████ tem interesse em estudar com a █████ o projeto de implementação e consolidação de vendas "chave na mão" de forma a resultar, se for caso disso, numa futura colaboração entre ambas as partes em que o █████ seria nomeado pela █████ para participar em futuros projetos de venda "chave na mão" no mercado da climatização. Assim, o █████ tem interesse em explorar com a █████ o projeto e a forma de colaboração que permitiria estabelecer uma relação comercial satisfatória para ambas as partes.

V. Que as partes concordam em dividir o presente acordo em duas partes distintas. A primeira parte do presente acordo reflete as intenções mútuas, não vinculativas, das partes, assim como os termos e condições principais nos quais se refletiriam tais intenções, em relação à colaboração descrita mais adiante no presente documento, de chegar a um acordo formal. Ou seja, a primeira parte do documento contém os pontos que as partes irão discutir e trabalhar para determinar se pretendem refletir os mesmos tal como aqui se expressam num contrato vinculativo que assinariam posteriormente. Ambas as partes declaram expressamente que não é a sua intenção converter os termos e condições relacionados com a primeira parte em obrigações vinculativas ou exigíveis para as partes neste momento e através do presente acordo. A segunda parte do presente Acordo de Intenções contém, no entanto, uma

relação de obrigações que serão consideradas pelas partes como compromissos vinculativos e exigíveis para as mesmas.

7.3. Anexo III – Lançamento de um relógio (descrição)

Texto original (EN)

MARINA 1950 3 DAYS AUTOMATIC - 42 mm

The Marina 1950 3 Days Automatic is the first watch from to introduce the original combination of the 1950 case 42 mm in diameter and a white dial. The movement is the automatic P.9000 calibre with a power reserve of three days, completely developed and made in the manufacture at Neuchâtel.

The forms of the case made of AISI 316L stainless steel are those which have made the an icon of international sports watchmaking, with the lever device protecting the winding crown to ensure water-resistance to a depth of 10 atmospheres. The case and the bezel have a polished finish, in contrast with that of the bridge protecting the winding crown.

The white dial of the Marina 1950 3 Days Automatic provides the maximum clarity and legibility, with large black figures corresponding to the hour markers, the date window at 3 o'clock and the small seconds dial at 9 o'clock, a characteristic of watches since the 1940s.

The sapphire crystal back enables the P.9000 calibre to be admired. This is an automatic movement with a power reserve of three days, two spring barrels and the oscillating weight which rotates in both directions. The time is adjusted by a special system by which the hour hand is moved in jumps of exactly one hour, without interfering with the running of the minute hand.

The Marina 1950 3 Days Automatic (PAM000523) is fitted with a brown alligator strap with a brushed steel buckle and it is supplied with the special tool for replacing the strap and a steel screwdriver.

Tradução revista (PT)

MARINA 1950 3 DAYS AUTOMATIC - 42 mm

O Marina 1950 3 Days Automatic é o primeiro relógio da a apresentar a combinação original da caixa 1950, com 42 mm de diâmetro, e um mostrador branco. O movimento é o calibre automático P.9000 com uma reserva de marcha de três dias, totalmente desenvolvido e produzido na fábrica da em Neuchâtel.

As formas da caixa em aço inoxidável AISI 316L são as que transformaram a num ícone da relojoaria desportiva internacional, com o dispositivo de

alavanca que protege a coroa de corda para assegurar a resistência à água até uma profundidade de 10 atmosferas. A caixa e o bisel têm um acabamento polido, contrastando com o acabamento da ponte que protege a coroa de corda.

O mostrador branco do Marina 1950 3 Days Automatic fornece a máxima claridade e legibilidade, com números pretos de grande dimensão que correspondem aos índices, uma janela de data nas três horas e um pequeno mostrador de segundos nas nove horas, uma característica dos relógios desde 1940.

A parte traseira em cristal de safira permite a visualização do calibre P.9000 . Trata-se de um movimento automático com reserva de marcha de três dias, dois tambores de corda e a massa oscilante que roda em ambas as direções. As horas ajustam-se através de um sistema especial em que o ponteiro das horas se move em avanços de exatamente uma hora, sem interferir com o funcionamento do ponteiro dos minutos.

O Marina 1950 3 Days Automatic (PAM000523) dispõe de uma pulseira castanha em pele de crocodilo com fecho de aço escovado e é fornecido com uma ferramenta especial para substituir a pulseira e uma chave de parafusos de aço.

7.4. Anexo IV – Geologia: sondagens

Texto original (ES)

La información geotécnica ha sido analizada a partir de la información proporcionada.

En concreto:
- Plano de ubicación de sondeos: [redacted]
- Perfiles geológicos

Entre la documentación suministrada no se encuentra información acerca de los perfiles más próximos a la zona de actuación, por lo que ha sido necesario asumir una postura cauta en la determinación de los parámetros de cálculo que permitan justificar la solución adoptada. Aun así, esta situación no garantiza una aproximación razonable del terreno en la zona de estudio siendo aconsejable disponer, en la medida de lo posible, de información más precisa y más próxima a la zona de proyecto.

Se dispone de las columnas litográficas de 11 sondeos, realizados a percusión con SPT's cada metro excepto en las zonas de roca o material más competente en las que, aparentemente, se extrae testigo continuo. 10 de estos sondeos se sitúan en el puente de acceso y el que no se sitúa en el puente de acceso se localiza a unos 500 m de la zona de estudio. El sondeo más próximo se puede suponer a unos 250-300m de la zona de proyecto, y los tres sondeos más próximos se encuentran a distancias de 300 a 500 m de la zona de estudio.

Adicionalmente se dispone de 17 ensayos de resistencia a compresión simple de algunas muestras en roca situadas en los sondeos del puente de acceso. El más cercano a unos 400 m.

En general, en toda la zona se aprecia en superficie una primera capa de arenas finas de compacidad media o floja. En el gráfico adjunto se observan los valores de todos los SPT's de la zona en la capa de arenas finas mencionada. Al no disponer de una referencia de cota contrastada, como se comentará después, los golpeos están referidos al fondo marino o a la superficie terrestre (al inicio del registro de terreno).

Bajo esta capa se encuentra habitualmente roca que se define generalmente como argilita en su parte más superficial y como arenisca más en profundidad, si bien esta secuencia no es inmutable. En algunas ocasiones, bajo las arenas, se encuentra una capa de arcillas, blandas o muy blandas, de espesor notable (4-6 m) antes de alcanzar el estrato competente. Si bien en los sondeos más "próximos" a la zona de estudio no se han encontrado estos registros arcillosos esta posibilidad no debería ser descartada.
Centrados en la zona de proyecto y en la información de los tres sondeos más próximos según los sondeos, se ha considerado la siguiente caracterización:

- El perfil adoptado que dan los tres registros se ajusta a un espesor medio de arenas finas de unos 5 m sobre el estrato más competente. A partir de los valores de los ensayos de penetración estándar, siguiendo formulaciones contrastadas, y del lado de la seguridad, se han adoptado unos parámetros resistentes de 28º para el ángulo de rozamiento con una cohesión nula debido a la ausencia aparente de finos en las definiciones.

- Los parámetros equivalentes adoptados para el terreno más competente bajo el terreno arenoso se han determinado a partir de método propuesto por Hoek y Marinos. El valor de la resistencia a compresión simple se ha tomado de la muestra del ensayo más próximo y tanto el parámetro mi como el GSI se han estimado del lado de la seguridad en función de las definiciones e información de las columnas de sondeos, obteniendo unos valores de ϕ=19º y c=100kPa.

Es importante destacar que existen unas diferencias de cotas muy notables entre los sondeos (-14, -16 y -22) y, lo que es más notorio, una falta de correspondencia con la batimetría (-17, -22 y -26) pareciendo encontrarse los puntos de la batimetría muy por debajo de lo indicado en los sondeos con un error que no se puede considerar de medición si es que están referidas ambas (como indican) al nivel 0 de la DHN. Esta falta de correspondencia es fundamental dado que las necesidades para el dragado en roca (aunque sea floja) o para arenas limpias sueltas, son muy distintas estando esta partida condicionada por este desconocimiento.

Tradução revista (PTBr)

A informação geotécnica foi analisada a partir da informação fornecida.

Nomeadamente:

- Plano de localização de sondagens: [redacted]
- Perfis geológicos

Entre a documentação fornecida não se encontra informação acerca dos perfis mais próximos da zona de ação, sendo necessário assumir uma postura cautelosa na determinação dos parâmetros de cálculo que permitam justificar a solução adotada. Mesmo assim, esta situação não garante uma aproximação razoável do terreno na zona de estudo, sendo aconselhável dispor, dentro do possível, de informação mais precisa e mais próxima à zona do projeto.

Dispõe-se das colunas litográficas de 11 sondagens, realizadas a percussão, com SPT a cada metro exceto nas zonas de rocha ou material mais adequado nas quais, aparentemente, é extraída uma amostra contínua. Dez destas sondagens situam-se na ponte de acesso e aquela que não se situa na ponte de acesso está localizada a 500 m da zona de estudo. Supõe-se que a sondagem mais próxima esteja a cerca de 250-300 m da zona do projeto e as três sondagens mais próximas encontram-se entre 300 e 500 m de distância da zona de estudo.

Além disso, dispõe-se de 17 ensaios de resistência a compressão simples de algumas amostras em rocha situadas nas sondagens da ponte de acesso, encontrando-se somente a cerca de 400 m de distância.

Em geral, em toda a zona verifica-se na superfície uma primeira camada de areias finas de compactação média ou fraca. No gráfico em anexo observam-se os valores de todas as SPT da zona na camada de areias finas mencionada. Ao não dispor de uma referência de altitude contrastada, conforme descrito em seguida, os golpes referem-se ao fundo do mar ou à superfície terrestre (no início do registro do terreno).

Por baixo desta camada encontra-se habitualmente rocha, definida geralmente como argilito em sua parte mais superficial e como arenito mais em profundidade, embora esta seqüência não seja imutável. Em algumas ocasiões, por baixo das areias, encontra-se uma camada de argilas, macias ou muito macias, de espessura significativa (4 a 6 m) antes de atingir o estrato adequado. Apesar de não terem sido encontrados estes registros argilosos nas sondagens mais "próximas" à zona de estudo, esta possibilidade não deveria ser descartada.
Centrados na zona do projeto e na informação das três sondagens mais próximas segundo as sondagens, considerou-se a seguinte caraterização:

- O perfil adotado que dão os três registros ajusta-se a uma espessura média de areias finas de cerca de 5 m sobre o estrato mais adequado. A partir dos valores dos ensaios de penetração padrão, seguindo formulações contrastadas e de acordo com a segurança, adotaram-se parâmetros resistentes de 28° para o ângulo de fricção com coesão nula devido à ausência aparente de finos nas definições.

- Os parâmetros equivalentes adotados para o terreno mais adequado por baixo do terreno arenoso foram determinados a partir do método proposto por Hoek e Marinos. O valor da resistência a compressão simples foi retirado da amostra do ensaio mais próximo e tanto o parâmetro mi como o GSI foram estimados de acordo com a segurança segundo as definições e informação das colunas de sondagens, obtendo valores de ϕ = 19° e c = 100 kPa.

É importante destacar que existem diferenças de altitude muito significativas entre as sondagens (-14, -16 e -22) e, o que é mais notório, falta de correspondência com a batimetria (-17, -22 e -26), parecendo que os pontos de batimetria se encontram muito abaixo do indicado nas sondagens com um erro que não pode ser considerado de medição se ambas são referidas (como indicam) ao nível 0 da DHN. Esta falta de correspondência é fundamental dado que as necessidades para a dragagem em rocha (mesmo sendo fraca) ou para areias limpas soltas são muito distintas, estando este ponto condicionado por este desconhecimento.

7.5. Anexo V – Manual de instruções de um pequeno eletrodoméstico

Texto original (EN)

English

Instruction Manual

Microwave + Grill

Waveguide cover

Located inside microwave oven.

Warning! Never remove the waveguide cover, not even when cleaning

Product Description

1 Oven door

2 Glass turntable

Always place the glass turntable properly on top of the rotating ring.

Never insert it upside down

3 Oven cavity

4 Control panel

5 Rotating ring

6 Door interlock

7 Grill rack

Only place the grill rack on top of the glass turntable. Food to be cooked can be put directly on the grill rack, when using the grill function.

Only use the grill rack when using the grill function. Never use the grill rack when using the microwave or combi mode

8 Waveguide cover

9 Power cord and plug

Timer

0-30 minutes (1 min. setting) - Function switch

Low - Defrost/M. Low - M. High -

High - High + - Grill - Comb1 - Comb2 - Comb3

Microwave Mode:

Low - M. Low/Defrost - M. High - High - High +

Grill Mode:

Only the grill heat element is activated. Suitable for broiling sausages, chicken wings, chops, sandwich, etc.

Combination Mode: Comb1 - Comb2 - Comb3

When using combination mode, the grill and microwave functions are activated alternately.

Intended Use

Before use, please read these instructions carefully and keep them in a safe place for future reference. When passing on the appliance to a third party, make sure to include these instructions for use.

This appliance is only intended for heating up, preparing and defrosting foods. **This appliance is only intended for private household use!**

Tradução revista (PT)

Português

Manual de instruções

Micro-ondas + Grelhador

Revestimento da guia de onda

Localizado no interior do forno micro-ondas.

Aviso! Nunca retire o revestimento da guia de onda, nem mesmo para limpar

Descrição do produto

1 Porta do forno

2 Prato de vidro giratório

Coloque o prato de vidro giratório adequadamente por cima do anel rotativo. Nunca o insira ao contrário.

3 Cavidade do forno

4 Painel de comandos

5 Anel rotativo

6 Travão da porta

7 Grelha

Coloque apenas a grelha por cima do prato de vidro giratório. A comida a ser cozinhada pode ser colocada diretamente na grelha, quando se usa a função de grelhador.

Utilize a grelha apenas na função grelhador. Nunca utilize a grelha no modo micro-ondas ou combinado.

8 Revestimento da guia de onda

9 Cabo de alimentação

Temporizador

0 a 30 minutos (definições de 1 minuto) - Botão de função

I Baixo - Descongelar/M. Baixo - III M. Alto –

IV Alto - V Alto + - Grelhador - Comb1 - Comb2 - Comb3

Modo de micro-ondas:

I Baixo - II M. Baixo/Descongelar - III M. Alto - IV Alto - V Alto +

Modo de grelhador:

Apenas o elemento de aquecimento do grelhador é ativado. Adequado para grelhar salsichas, asas de frango, grelhados, tostas, etc.

Modo de combinação: Comb1 - Comb2 - Comb3

Quando utiliza o modo de combinação, as funções micro-ondas e grelhador são ativadas alternadamente.

Utilização prevista

Antes de utilizar o aparelho, leia atentamente estas instruções e conserve-as num local seguro para futura referência. Entregue este manual de instruções ao próximo utilizador ou proprietário do aparelho.

Este aparelho foi concebido exclusivamente para aquecer, preparar e descongelar alimentos. **Este aparelho destina-se apenas para utilização doméstica!**

7.6. Anexo VI – Lista dos trabalhos realizados

- **Traduções**
    - Brochura / Apresentação de uma empresa (marketing) EN> PT
    - Lista de produtos alimentares ES> PT
    - Protocolo de ensaios ES> PT
    - Programa de Segurança e Saúde no Trabalho ES> PTBr
    - Instruções (montagem de peças de automóveis) EN> PT
    - Vários textos de construção civil ES> PTBr
    - Textos da área informática EN> PT
    - Acordo de Intenções ES> PT
    - Programa de Segurança Elétrica EN> PTBr
    - Vários Press Release (área náutica) EN> PT
    - Manuais de instruções de eletrodomésticos EN> PT
    - Lançamento de um relógio (publicidade/marketing) EN> PT
    - Manuais de instruções de pequenos dispositivos EN> PT

- **Edições**
    - Textos de tribunais (cartas rogatórias; fomulários;relatórios policiais; registos criminais) PT/ ES
    - Faturas PT

- **Revisões**
    - Transcrições de 3 audições de depoimentos em tribunal PT
    - Texto empresarial EN> PT

- **Extração de conteúdos**
    - Websites de hoteis e aviação EN

- **Terminologia**
    - Glossário económico-financeiro EN> PT

- ***Proof-reading***
    - Texto da área de Informática EN> PTBr